

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

REGINA MARA RODRIGUES CORREA

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Belo Horizonte
2020

REGINA MARA RODRIGUES CORREA

**A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador (a): Andreia de Assis
Ferreira

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

C824u Corrêa, Regina Mara Rodrigues
A utilização de tecnologia digitais para a construção de sequências didáticas /
Regina Mara Rodrigues Corrêa. - Belo Horizonte, 2020.
69 f.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientadora: Andréia de Assis Ferreira

Inclui bibliografia.

1. Ensino fundamental – Tecnologias digitais. 2. Ensino fundamental –
Sequências didáticas – Material didático. 3. Alfabetização e letramento. I.
Título. II. Ferreira, Andréia de Assis. III. Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: REGINA MARA RODRIGUES CORRÊA

Matrícula: 2018717752

Título do Trabalho: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): ANDRÉIA DE ASSIS FERREIRA

Professor(a) examinador(a): DENISE ALVES DE ARAUJO

Aos 4 dias do mês de julho de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do II Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **REGINA MARA RODRIGUES CORRÊA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

PARECER: APROVADA**NOTA: 94****CONSIDERAÇÕES: -**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 17/08/2020, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0218399** e o código CRC **7B4D99A6**.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar diversas possibilidades do uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de atividades dentro e fora da sala de aula. As sequências didáticas apresentadas nesse trabalho foram construídas para atender turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. As sequências foram elaboradas ao final de cada disciplina do curso de pós-graduação Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Cada sequência aborda um conteúdo das disciplinas de língua portuguesa ou matemática e apresenta recursos digitais que podem ser utilizados para o desenvolvimento da aprendizagem de uma forma diferente, em todas as etapas do planejamento: seleção de assuntos, modo de abordar e desenvolver esse assunto com a participação ativa de todos os envolvidos, recursos didáticos que podem ser utilizados dentro e fora do ambiente escolar e como avaliar a mudança dos alunos após a realização desse trabalho.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Tecnologias Digitais. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

This work aims to present several possibilities of the use of digital technologies for the development of activities inside and outside the classroom. The didactic sequences presented in this work were created to serve classes of the initial years of elementary school. The sequences were elaborated at the end of each subject of the Digital Technologies and Education 3.0 graduate course. Each sequence addresses a content of the Portuguese language or mathematics subjects and presents digital resources that can be used to develop learning in a different way, in all stages of planning: selection of subjects, how to approach and develop this subject with the active participation of all those involved, didactic resources that can be used inside and outside the school environment and how to evaluate the change of students after this work.

Keywords: Literacy. Digital Technologies. Didactic sequences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MEMORIAL	8
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	13
3.1 ERA UMA VEZ NOS QUADRINHOS	13
3.2 TUDO TEM UM PREÇO?	24
3.3 LER, ENTENDER E ESCREVER COM FELPO FILVA.....	33
3.4 O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO.....	47
3.5 MAIS E MENOS: REVISANDO ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	57
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia tem provocado muitas mudanças no mundo. Todas as pessoas, de alguma forma, têm contato com a tecnologia: smartphones, tablets, computadores, televisão digital fazem parte do cotidiano. Essas mudanças acontecem nas esferas pessoais, profissionais, interferem na formação de valores, atitudes, comportamentos, formação social, políticas, ou seja, em todos os momentos da vida do indivíduo.

Essa mudança também está presente no ambiente escolar. Nos dias de hoje, não é possível conseguir sucesso no processo de aprendizagem se oferecermos apenas a transmissão da informação. O ensino tradicional baseado na transmissão do conhecimento, não tem sido o suficiente para que as crianças alcancem sucesso no processo de aprendizagem. Com acesso à internet, todos podem ter a informação. Cabe ao professor orientar o aluno como ele deve buscar essa informação, apreender de forma que essa informação possa ser transformada em conhecimento útil para a sua vida. Para que o professor consiga realizar tal tarefa é necessário buscar formação. O curso de pós-graduação em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 possibilitou o acesso a diversos recursos (desde a utilização de equipamentos como a apresentação de objetos de aprendizagem, aplicativos) para que nós, professores, pudéssemos pensar numa forma diferente de realizar o nosso trabalho, em todas as etapas do planejamento: seleção de assuntos, modo de abordar e desenvolver esse assunto com a participação ativa de todos os envolvidos, recursos didáticos que podem ser utilizados dentro e fora do ambiente escolar e como avaliar a mudança dos alunos após a realização desse trabalho.

As sequências didáticas registradas neste portfólio têm o objetivo de apresentar, detalhadamente, atividades que podem ser realizadas nas salas de aulas dos anos iniciais, utilizando diversos recursos tecnológicos. A primeira sequência didática, “Era uma vez nos quadrinhos”, apresenta atividades para desenvolver a leitura e a produção de texto, relacionado ao estudo dos gêneros literários: os contos de fadas e as histórias em quadrinhos. Nessa sequência didática utilizamos software educativo para a produção de texto. Na segunda sequência didática, “Tudo tem um preço”, utilizamos um objeto de aprendizagem para trabalhar a construção de conceitos e a discussão de valores (financeiros, morais e éticos) para solucionar desafios na sala de aula e na sala de informática.

Na terceira sequência, “Ler, entender e escrever com Felpo Filva”, são apresentadas atividades que trabalham com a leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais (autobiografia, poema, fábula, o manual de instruções, a carta, a bula de remédio, o conto de fadas e a receita culinária). Esse trabalho é iniciado com contação de uma boa história (storytelling) para despertar o interesse dos alunos sobre o trabalho a ser realizado com esse projeto. Nessa sequência, os alunos realizarão pesquisas na internet para conhecer a construção e a função de textos e vão utilizar um software de apresentação para produzir um conto. A quarta sequência, “O aniversário do Seu Alfabeto”, busca desenvolver o processo de alfabetização e letramento, apresentando uma história onde as letras têm vida, se relacionam, têm conflitos e assim apresentam os seus sons, sua forma, suas particularidades, facilitando a linguagem para o entendimento das crianças do sistema de escrita. Nessa sequência, utilizaremos um aplicativo para a criação de vídeo animado para recontar a história. A última sequência desse portfólio, “ Mais e menos: Revisando adição e subtração, são registradas atividades que trabalham com operações de adição e subtração com reserva e reagrupamento, trazendo diversas situações desafiadoras que despertem o desejo de superar os obstáculos e descobrir os resultados. Além de trabalhar com situações desafiadoras, ainda utilizaremos a plataforma Khan Academy que oferece vídeos e muitas atividades que podem ser acessadas a qualquer hora e em qualquer lugar. Por fim, apresento as considerações finais onde registro o resultado dos estudos realizados durante toda a construção desse portfólio.

2 MEMORIAL

Sou Regina Mara e sou professora dos anos iniciais. No ano de 2019 completei vinte anos de profissão, vinte anos aprendendo... acredito ser um momento importante de revisitar toda a trajetória percorrida até o presente momento.

Quando criança não pensei que seria professora, mesmo tendo na família tias e primas que já estavam nessa profissão e sempre falavam os benefícios de ser professora: “você pode trabalhar apenas um horário o que facilita a realização dos afazeres domésticos”, “dificilmente você ficará sem emprego”, “é uma atividade que não tem rotina, cada dia é uma novidade”. A promessa de emprego permanente e a ausência de rotina eram situações que me atraíam, mas ainda não era o suficiente para que eu sonhasse em atuar em sala de aula.

Sou a primeira filha de uma dona de casa e de um radialista. Nasci em junho do ano de 1979, em Curvelo/MG. Minha família era pequena, apenas quatro pessoas: minha mãe, meu pai, eu e meu irmão. Meus pais tinham o ensino médio. Nenhum deles haviam cogitado a ideia de frequentar uma faculdade devido à dificuldade financeira que todos os dois viviam desde a infância. Minha mãe perdeu os pais muito cedo, o que obrigou as meninas da família a iniciarem a vida profissional precocemente para garantirem o sustento dos cinco irmãos mais novos. Meu pai era filho único de uma salgadeira e um pedreiro. Ele nasceu com uma deficiência física que implicou em muitos anos de tratamento para que conseguisse a andar. Com isso, teve muitas dificuldades em concluir os estudos no tempo certo. Assim que se formou no segundo grau, ele conseguiu um emprego como radialista.

Sempre tivemos uma situação financeira muito difícil. Quando completei cinco anos, fomos morar com meus avós paternos para ajudar a cuidar do meu avô que estava apresentando problemas de saúde. Agora éramos seis pessoas dentro de casa. Mudar para a casa dos meus avós foi uma grande mudança na nossa vida, nesse período começamos a ter mais contato com o meio letrado. Apesar das dificuldades financeiras que vivíamos, sempre tivemos acesso a materiais que estimulassem a leitura. Ganhávamos livros de presentes das tias e primas que eram professoras. Minha mãe gostava de contar histórias para a gente. Tínhamos, também, o hábito de sentar-se à noite no quintal e ficar ouvindo os “casos do interior” contados pela minha avó e pelo meu avô. Meu avô lia livros de faroeste de bolso e minha avó sempre fazia palavras cruzadas. Meu avô, mesmo com a saúde

bem frágil devido a um estágio avançado de enfisema pulmonar, sempre gostava de brincar comigo e com meu irmão mais novo, e foi ele que me ensinou a escrever as primeiras palavras, como o meu nome completo e os nomes das pessoas da nossa casa. Nesse período comecei a frequentar a pré-escola. Ler e escrever foram processos fáceis de serem adquiridos. Quando terminei a pré-escola já estava alfabetizada. Sabia ler, escrever, conhecia os números e fazia contas simples de adição e subtração. Já estava pronta para ir para a escola “grande”, porém havia um problema: como faço aniversário no mês de junho não poderia iniciar o ano na escola pública por causa do recorte da idade. Ou repetia a pré-escola ou teria que frequentar uma escola particular que aceitava crianças com a minha idade. Meu pai conseguiu uma bolsa de estudos para que eu pudesse estudar em uma escola particular. Essa escola era um pouco distante da minha casa. Meu pai me levava todos os dias. Permaneci nessa escola particular até a sexta série. Nesse período, com a separação dos meus pais, passei a estudar em uma escola pública, próxima a minha casa. Mudar de escola foi algo bem significativo, passei a ter mais contato com pessoas da minha região, do meu bairro, comecei a ter mais amigos... foi uma mudança muito importante na minha vida. Nessa escola, me identificava mais com as pessoas que estavam lá. Foi nessa escola que também conheci professores que marcaram muito a minha vida: a professora de história que dava aulas contando a história de uma maneira tão dinâmica que era fácil se transportar para terras longínquas, assistir grandes fatos históricos, admirar grandes personalidades (principalmente os grandes nomes revolucionários) e a professora de português, que no seu primeiro dia de aula se preocupou em escutar a narração de histórias das nossas vidas tomando notas de nossos gostos literários e musicais para em suas aulas utilizar materiais como poemas que gostávamos e letras de músicas de nossos ídolos do pop rock nacional.

Nesse período começamos a preparação para ingressar no ensino médio. Consegui uma vaga na FUNEC (Fundação de Ensino de Contagem). O primeiro ano era básico e, a partir do segundo ano já tínhamos que decidir qual o curso iríamos fazer. Queria muito fazer processamento de dados, mas não tinha vaga para estudar durante o dia, só havia vagas no noturno. Então tinha que decidir entre secretariado, química, segurança do trabalho, contabilidade e magistério. Optei pelo magistério. Mas já avisei a todos da minha família que estava fazendo esse curso só para terminar o 2º grau, mas não tinha nenhuma intenção de atuar na área. Quando

inicie o 2º ano e comecei o magistério gostei das matérias, estava muito próximo da minha vivência. As discussões pedagógicas eram muito comuns na minha família, sempre tinha alguma tia ou prima comentando sobre um aluno, sobre como ensinar, a estrutura das escolas... Estava indo tudo muito bem até eu conseguir um emprego como auxiliar de escritório em uma empresa de uma amiga da minha mãe, com isso comecei a estudar a noite. Conciliar estudo e emprego foi muito difícil a princípio, mas depois fui me acostumando com os horários e tudo correu bem até a conclusão do curso. Nessa época eu já trabalhava e ainda dava aula particular para vizinhos nos finais de semana. Já conseguia me imaginar dando aula de verdade. Quando concluí o curso de magistério meu namorado sugeriu que eu fizesse concurso para a prefeitura de Ibité. Tentei o concurso, passei e no ano de 1999 comecei a dar aula numa escola do bairro Cascata. Era uma escola pequena, com apenas cinco salas de anos iniciais do ensino fundamental. Iniciei com uma turma de alfabetização. Quando comecei não sabia o que fazer. Busquei apoio com a pedagoga da escola que sempre trazia livros para eu ler. Essas leituras me ajudaram muito a planejar as atividades e fui aprendendo com eles, com as colegas de escola e com os alunos como ensinar. Trabalhei nessa escola por mais três anos. Nessa época, a nova LDB trazia a necessidade de o professor do ensino fundamental ter nível superior de escolaridade. Fazer faculdade nunca foi um sonho, mas agora tinha que fazer para continuar a trabalhar em escolas e receber incentivos financeiros... E foi assim que eu tentei o primeiro vestibular do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (Fundação Helena Antipoff) em Ibité, de Magistério Superior. Assim, eu comecei a fazer faculdade. Tive ótimos professores na graduação. Nos últimos períodos eu tive a disciplina informática educativa, foi o primeiro contato que tive com a utilização de ferramentas digitais nas escolas. Nessa época eu trabalhava em uma escola na prefeitura de Betim. Ao contrário da escola de Ibité, essa escola de Betim era muito grande, tínhamos 22 salas de aula por turno. Lá tinha uma sala de informática e eu comecei a levar os alunos do 2º ciclo para utilizar os computadores durante as minhas aulas (trabalhava com História, Geografia e Ciências). Usávamos apenas softwares educativos e os editores de texto, apresentação e gráficos. Ainda não tínhamos acesso à internet. Produzimos materiais como livros com produções de uma pesquisa sobre a água, construímos folhetos sobre corujas (mascote da escola), fizemos cartazes sobre coleta seletiva, construímos linhas do tempo com a história da escola, fizemos o memorial de cada aluno, contando a sua história de

vida. No ano seguinte, montamos um grupo de intervenção com atividades de alfabetização para auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita. Quando conversei com a diretora da escola e falei que já tinha feito com os alunos tudo que eu sabia na sala de informática, ela me disse que estava na hora de aprender mais. Com isso fui até a equipe de formação de professores do NTE Betim para ter acesso a formações que orientassem o uso de computadores na educação. Participei de grupos de apoio no NTE e no ano seguinte fui convidada para fazer parte da equipe de formação de professores do NTE. Trabalhei durante 4 anos com formação de professores para a utilização de tecnologias em sala de aula. Tive que sair da equipe de formação quando fui chamada para assumir o cargo de professora da prefeitura municipal de Belo Horizonte.

Atualmente, trabalho com anos iniciais do ensino fundamental nas duas redes municipais, Betim e Belo Horizonte. Nas duas escolas trabalho com alfabetização. As duas escolas têm sala de informática. Eu levo os meus alunos semanalmente para utilizarmos os computadores. Utilizar as tecnologias digitais são um grande desafio, principalmente para nós, professores, que necessitamos constantemente de formação para conhecer melhor as características e as possibilidades dos recursos que estão presente nos espaços educativos e que muitas vezes ficam sem uso por falta de conhecimento necessário para trabalhar com os mesmos. Foi buscando formação para aprender a utilizar as tecnologias nas minhas aulas que encontrei o curso de pós-graduação Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

O curso de pós-graduação Tecnologias Digitais e Educação 3.0 apresentou materiais importantes para ampliar o nosso conhecimento sobre a utilização de tecnologias digitais nas salas de aula. Muitas atividades que foram realizadas no curso consegui adaptá-las para trabalhar com os meus alunos alcançando um resultado bem satisfatório. Os objetos de aprendizagem que conheci no primeiro semestre foram incluídos no planejamento das duas turmas que trabalhei no ano passado, utilizando vários jogos digitais e vídeos pedagógicos nas salas de informática das escolas. Utilizei, também, ferramentas de autoria para a produção de multimeios didáticos, tais como apresentações dinâmicas e atrativas, construções de vídeos e podcasts. Aprendemos no curso como utilizar as redes sociais para desenvolver o acesso da construção de redes de aprendizagem. As orientações de como usar ambientes virtuais de aprendizagem para acessar plataformas que oferecem cursos online de diversos assuntos foi fundamental para que possamos

continuar buscando o conhecimento. Afinal, sabemos que para trabalhar com a formação de pessoas temos que buscar, sempre, a nossa formação. Estou encerrando uma pós-graduação, mas, acredito que é necessário aprender sempre mais! Que venha a próxima formação...

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 ERA UMA VEZ NOS QUADRINHOS

3.1.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A leitura sempre foi motivo de preocupação constante dos profissionais que atuam na educação, principalmente para nós, professores que atuamos com os anos iniciais do ensino fundamental (primeiro ciclo). Sabemos que a importância desse período de alfabetização e letramento é fundamental para a formação do leitor e escritor.

Geralmente, quem não lê (ou lê mal) também escreve com dificuldade e apreende o mundo de maneira menos expressiva. O ideal seria que todo ambiente ao redor do educando o incentivasse à leitura, não tendo assim, apenas a escola como único local de acesso aos livros. Se infelizmente, isso não ocorre, é preciso que o hábito da leitura seja desenvolvido de maneira adequado e prazeroso, útil e enriquecedor, ao universo escolar e a realidade social do aluno. Daí a necessidade de trabalhar com gêneros textuais diversificados e que despertem o interesse dos alunos. Textos como contos de fadas, fábulas, histórias em quadrinhos, poemas, apresentam características que despertam a imaginação e apresentam narrativas que atraem a atenção dos pequenos leitores.

Além de pensar em no desenvolvimento do trabalho com a diversidade de gêneros textuais, torna-se importante diversificar também os recursos a serem utilizados para a realização desse trabalho. A utilização das tecnologias digitais auxiliam no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos dos anos iniciais. A utilização do computador é motivo de grande interesse dos alunos. As cores, sons e movimentos incentivam a interação com o equipamento. Todas as crianças se esforçam para realizar atividades diante da tela, e em muitas ocasiões, torna-se necessário a leitura do que está escrito no monitor para avançar na atividade proposta. Outro benefício é o contato com o teclado que apresenta diversos recursos gráficos, permitindo o reconhecimento das letras do alfabeto, a facilidade de estabelecer correspondência entre letras maiúsculas (no teclado) e minúsculas (na tela), além de ajudar no desenvolvimento da produção de texto. Quando o aluno

produz texto utilizando o computador não precisa preocupar com o traçado perfeito da sua letra, com a marca que fica no papel da escrita que teve que ser apagada no momento da correção/revisão, com a organização da escrita no papel (formatação). Pode-se alterar o texto reescrevendo, recortando, transportando palavras ou parágrafos, alterando a ordem, invertendo sequências, fazendo colagens, com a utilização de poucos comandos.

Essa primeira sequência didática tem como objetivo o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, fazendo um estudo dos gêneros textuais contos de fadas e suas releituras e histórias em quadrinhos. A escolha desses gêneros ocorreu por serem gêneros que estão mais acessíveis para os alunos do início do ensino fundamental e que proporcionam prazer e diversão. Faremos o estudo desses gêneros (aspectos linguísticos e estruturais) além da sua função social, a interpretação do seu conteúdo e compreensão da sua mensagem. Além da leitura, interpretação e compreensão, esses textos também servirão de inspiração para a produção de contos e tirinhas que serão publicados no blog da escola.

O gênero contos de fadas é importante para os alunos, pois, desde muito cedo, essas histórias já fazem parte do mundo literário das nossas crianças, muitas conhecem todas as histórias, sejam através da contação de familiares, de escolas infantis ou através da divulgação de algum meio de comunicação (televisão, vídeos na internet, entre outros)

Os Contos de Fadas são histórias onde aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. Estes contos têm quase sempre uma estrutura simples e fixa. Possui uma característica marcante como na sua fórmula inicial “Era uma vez...” no seu final: “...foram felizes para sempre”. Há neles uma ordem na sequência narrativa, ou seja, uma situação inicial, um conflito (quando a situação de equilíbrio inicial se desestabiliza) gerando uma série de confusões que só se resolvem com o aparecimento de uma força maior que reestabelece a ordem inicial. Geralmente há personagens do bem e do mal, e a vitória, apesar do sofrimento, sempre é do personagem do bem. A realização do trabalho relativo à linguagem é facilitada, essa organização permite visualizar a estrutura do texto, (a determinação dos parágrafos, utilização de letras maiúsculas, pontuação, nomes dos personagens e suas características) por já serem histórias conhecidas dos nossos alunos.

Além dos aspectos linguísticos, também é importante o contato com esse gênero textual para a construção de valores, não somente para aceitá-los como verdade absoluta, mas para conhecê-los e questioná-los, porque se o aluno não for instigado a isso na escola, certamente muitos não o farão em outros locais. Outra maneira de acrescentar argumentos às discussões é ler e assistir a releituras desses contos clássicos, onde podemos fazer comparações das características e ações dos personagens, mas também podemos realizar associações às experiências de vida dos leitores.

A escolha do gênero “história em quadrinhos” aconteceu por dois motivos: o prazer literário proporcionado por esse gênero e a oportunidade de utilizar ferramentas tecnológicas para a produção de textos.

Estudos apontam que os quadrinhos tornam o ensino mais prazeroso, pois, motivam os estudantes a se interessarem mais pelos conteúdos escolares tendo em vista que, estimulam a curiosidade e incitam o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem ampliando assim a possibilidade de entendimento além de contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado. Trata-se assim, de um gênero muito rico e de fácil acesso haja vista que circulam em diferentes veículos.

A utilização de ferramentas tecnológicas em meios educacionais têm tido papel importante na realização de diversos trabalhos em sala de aula e em outros ambientes da escola (ou fora dela), tornando esses ambientes de aprendizagens mais inovadores e, conseqüentemente mais desafiadores e, na maioria das vezes, mais prazeroso também não só pelo dinamismo das formas, cores, movimentos e sons, mas também por concretizar em algo que foi produzido. As histórias em quadrinhos, quando são produzidas no meio digital, torna-se ainda mais instigante pela sua praticidade de produção, de modo que o aluno mesmo sem saber desenhar, tem um leque de recursos para produzir a mais criativa história, além de poder interagir e compartilhar com a produção do outro. Utilizaremos o Toondoo para a produção de histórias em quadrinhos.

O Toondoo é um editor de Histórias em Quadrinhos online. Ele é uma ferramenta que propicia a produção de histórias em quadrinhos. Esse editor possui uma interface lúdica e prática de usar, apresentando ícones intuitivos de fácil manipulação (para compor sua história basta clicar e arrastar o elemento desejado

para a área de criação. Sua grande vantagem é o uso das tirinhas produzidas no próprio site, em qualquer computador que tenha acesso à Internet o que possibilita aos alunos darem continuidade às suas produções fora da sala de aula e o professor acompanhar o andamento destas a distância, ou seja, o professor tem a possibilidade de acessar e corrigir as Histórias em Quadrinhos de qualquer lugar conectado à internet. Quando a tirinha estiver pronta é possível divulgar suas produções em um site ou blog.

Com a realização desse trabalho espero ser possível desenvolver a participação efetiva dos estudantes diante dos textos lidos e produzidos, não só em sala de aula, mas em todos os lugares onde exista a leitura e a escrita. O leitor tem papel fundamental no ato da leitura, uma vez que cabe a ele a função de atribuir significação ao texto lido e expressar o sentido nas suas produções escritas.

3.1.2 OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática “Era uma vez nos quadrinhos”, onde faremos um estudo dos gêneros textuais contos de fadas e suas releituras e histórias em quadrinhos têm-se a expectativa que os alunos sejam capazes de desenvolver, de forma competente, a leitura e a escrita, sendo capaz de:

- Refletir sobre a importância da leitura de histórias (contos e quadrinhos)
- Despertar o interesse pela leitura e a produção textual a partir da leitura dos contos de fadas.
- Refletir sobre as características textuais, considerando os gêneros contos de fadas e histórias em quadrinhos em razão de suas características de função (objetivo), conteúdo, organização e estilo.
- Reconhecer as características dos Contos de Fadas.
- Desenvolver a leitura oral
- Localizar informações explícitas no texto, com ênfase no gênero conto.
- Fazer a interpretação do texto e descrever objetos, situações, fenômenos, lugares, etc.
- Trabalhar algumas classes gramaticais.

- Produzir contos.
- Compreender a integração dos recursos visual e verbal e refletir sobre a relação entre eles na construção das histórias em quadrinhos.
- Produzir histórias aplicando conceitos característicos das histórias em quadrinhos.
- Utilizar ferramentas tecnológicas para a produção de histórias em quadrinhos.

3.1.3 CONTEÚDO

- Leitura (silenciosa e oral)
- Interpretação de texto
- Estudo do gênero (estrutura e sua função): Contos de fadas e Histórias em Quadrinhos.
- Substantivo próprio e comum
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Tempos verbais (ontem, hoje e amanhã)
- Pontuação
- Produção de texto

3.1.4 ANO

Era uma vez nos quadrinhos foi planejada para os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Geferson Ventura de Souza, Betim/MG

3.1.5 TEMPO ESTIMADO

Era uma vez nos quadrinhos foi planejada para acontecer durante um mês. A sequência didática será realizada nas aulas de língua portuguesa. A disciplina de língua portuguesa acontece de segunda a sexta, onde tem duração de 2 horas em cada dia.

3.1.6 PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Contos de fadas (livro): Chapeuzinho Vermelho
- Releituras dos contos (livros): Chapeuzinho Amarelo, Chapeuzinhos Coloridos
- Filme: Deu a Louca na Chapeuzinho
- Acervo da biblioteca escolar.
- Textos impressos: Chapeuzinho Vermelho na versão da Vovó e A História de Chapeuzinho Vermelho (na versão do Lobo)
- Atividades impressas (interpretação de textos e atividades e classes gramaticais)
- Assistir o vídeo no YouTube “Era uma vez” com a Turma da Mônica na sala de informática da escola.
- Pesquisar em casa e assistir vídeos no YouTube: Turma da Mônica e os contos de fadas.
- Utilizar a sala de informática da escola para produzir uma história em quadrinhos.

3.1.7 DESENVOLVIMENTO

1ª aula:

Iniciaremos o trabalho verificando o conhecimento prévio que os alunos têm dos Contos de fadas. Faremos uma discussão oral, fazendo levantamento de hipóteses, provocando um debate em sala, baseado nas seguintes questões:

- Você sabe o que é um conto de fada?
- Quais contos você já leu?
- Qual é o seu conto favorito? Quem era o autor?
- Cite as características de um conto de fada?

Discutidas as questões e observadas as respostas, realizaremos a roda de leitura onde irei ler o livro Chapeuzinho Vermelho. Após a leitura do livro identificaremos as características do conto, confirmando (ou não) as hipóteses da discussão do momento anterior. Levantaremos as características físicas e

psicológicas de cada personagem e analisaremos os fatos acontecidos em todo conto. Identificaremos o início, o conflito e o desfecho da história.

Após a realização do trabalho com a roda de leitura, cada aluno receberá uma cópia impressa da história. A leitura do conto acontecerá, primeiramente, de forma individual e silenciosa. Depois, os alunos trabalharão em grupo, fazendo a leitura oral da mesma. Nesse momento farei a avaliação da leitura de cada aluno, observando a fluência, ritmo e uso da pontuação (final, interrogação e exclamação).

Em seguida, faremos atividade de interpretação de texto, onde os alunos farão atividades relacionadas com a localização de informações explícitas. Realizaremos também a localização das informações centrais de cada parágrafo do texto identificando cada parte da narrativa. No final dessa aula, cada aluno deverá ir à biblioteca da escola e escolher um livro cujo gênero seja contos de fadas. Cada aluno deverá preparar a leitura do seu livro para a próxima roda de leitura

2ª aula:

Na aula seguinte, realizaremos a roda de leitura onde os alunos irão ler os livros escolhidos no dia anterior (vamos limitar cinco histórias por dia, aonde cada aluno irá se voluntariar para realizar a leitura do seu livro). A cada livro lido identificaremos os componentes de cada história, suas características marcantes e os detalhes que a classificam como conto de fadas. Faremos essa atividade (roda de leitura) durante cinco dias (tempo necessário para que todos os alunos leiam seus livros). Após cada roda de leitura faremos atividades relacionadas com estudos das classes gramaticais com o tema contos (substantivos próprios e comuns, adjetivos, pronomes, tempos verbais, entre outros). Essas atividades serão impressas e cada aluno irá resolvê-las individualmente ou em duplas ou trios, dependendo da proposta e do contexto desafiador da tarefa.

3ª aula:

Na semana seguinte iniciaremos com as releituras dos contos de fadas. Assistiremos ao filme “Deu a louca na Chapeuzinho”. Antes do filme, apresentarei a sinopse do filme para acionar alguns conhecimentos prévios, que iremos debater antes e retomaremos essa discussão após o término do filme para verificar se as hipóteses se confirmaram. Em seguida, os alunos realizarão atividades de interpretação e compreensão do filme. Após essa atividade completaremos,

coletivamente, um quadro comparativo das duas histórias da Chapeuzinho Vermelho (o conto que lemos inicialmente e a história contada no filme). Trabalharemos com aspectos descritivos para fazer a comparação dos personagens e com a contextualização discursiva para analisar cada parte da história (início, desenvolvimento, conflito e desfecho). Após completarmos o quadro comparativo cada aluno deverá realizar o reconto da história do filme. Essa atividade também será avaliada com o objetivo de observar os aspectos linguísticos e discursivos da produção realizada.

4ª aula:

Na aula seguinte, realizaremos a leitura de textos Chapeuzinho Vermelho na versão da Vovó e A História de Chapeuzinho Vermelho (na versão do Lobo). Após a leitura desses textos e da realização de atividades individuais de leitura, compreensão e interpretação, os alunos irão, novamente, na biblioteca da escola, procurar livros que façam releituras dos contos de fadas com o objetivo de ler e compartilhar sua experiência literária nas rodas de leituras que acontecerão com a mesma organização da roda de leitura da semana anterior. Iniciarei a roda de leitura com o livro Chapeuzinhos Coloridos, de José Roberto Torero. Assim, como foi organizado na semana anterior, após as rodas de leituras os alunos realizarão atividades relacionadas com estudos das classes gramaticais com o tema contos (substantivos próprios e comuns, adjetivos, pronomes, tempos verbais, entre outros). No final desse trabalho cada aluno deverá produzir um conto de fadas moderno. Esse conto de fadas será produzido, revisado, reescrito.

5ª aula:

Iremos para a sala de informática para que o texto produzido na sala de aula seja digitado e impresso. Utilizaremos o editor de texto “Writer¹”. Após a impressão do texto, os alunos deverão fazer uma ilustração para a sua história utilizando os recursos do programa “Tux Paint²”. Esse editor de imagens é encontrado nas versões do Linux instalado nas escolas públicas de Betim e Belo Horizonte. O Tux

¹ Writer é um editor de texto que faz parte do pacote office do sistema operacional Linux.

² O Tux Paint é um software livre, que pode ser usado, copiado, estudado e redistribuído sem restrição. Pode ser baixado a partir do site www.tuxpaint.org

Paint é um software bastante amigável de desenho para crianças, o qual auxilia no desenvolvimento da coordenação motora. O Tux Paint é um programa que não apresenta dificuldades para as crianças, mesmo as que não conseguem ler com fluência conseguem realizar atividades porque apresenta grandes botões identificados por rótulos, assim como um ícone para que a criança possa facilmente reconhecê-los. No centro da tela há uma área em branco para que a criança possa desenhar fazendo uso de uma ampla variedade de ferramentas. O programa inclui todas as ferramentas necessárias e mais comuns de desenho, tais como linhas e pincéis para desenho à mão livre e colorido, figuras geométricas, uma borracha, opções “Refazer” e “Desfazer”, além do som que toca durante a pintura e uma ferramenta especial chamada “Mágica” para efeitos como: arco-íris, brilho, giz, borrão, e muito mais. Junto com a ferramenta Mágica, a outro recurso interessante que desperta a atenção das crianças é o “Carimbo”, que contém vários desenhos que podem ser “carimbados” na tela, tais como plantas e flores, animais, planetas, entre outros. No final dessa atividade vamos reunir os textos ilustrados e formar a coletânea de histórias turma. Essa coletânea será encadernada e ficará na biblioteca da escola para apreciação dos demais alunos.

6ª aula:

Iniciaremos a semana assistindo o vídeo “Era uma vez” com a turma da Mônica. Faremos a discussão sobre o conteúdo do vídeo que apresenta aspectos relacionados aos contos, porém com a importância visual e textual dos quadrinhos. Iniciaremos o estudo com as características e função do gênero história em quadrinhos. Nesse momento, iremos para a sala de informática da escola para realizar pesquisas sobre Maurício de Sousa e a Turma da Mônica. Faremos um roteiro de pesquisa e cada grupo de alunos deverá registrar suas descobertas com uma apresentação virtual. Essa apresentação deverá ser produzida em casa, utilizando, preferencialmente, um editor de apresentação. Caso o aluno não tenha como fazer uma apresentação virtual, ele poderá produzir cartazes com o resultado da sua pesquisa. Ainda como tarefa de casa, cada aluno deverá pesquisar vídeos que apresentam histórias dos contos de fadas em quadrinhos. Após a pesquisa de vídeos, cada aluno deverá produzir um texto, onde fará uma indicação do vídeo para

os colegas. Na visita semanal da biblioteca da escola realizaremos leituras de revistinhas.

7ª aula:

Vamos conhecer o site de produção de histórias em quadrinhos online (Toondoo). Nesse momento, a professora levará os alunos para a sala de informática onde fará uma apresentação de um tutorial do Toondoo (esse tutorial será projetado na sala de informática e mostrará para os alunos como utilizar os recursos do editor de quadrinhos (como escolher cenários, como inserir personagens e como escrever os textos). Após a apresentação do referido editor de HQ's os alunos formarão duplas para começar a produzir a sua tirinha no computador. Em seguida, cada aluno deverá realizar a produção de sua história em quadrinhos, que deverá abordar o tema contos de fadas. A história em quadrinhos produzida será divulgada no blog da escola.

3.1.8 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em todos os momentos da realização das atividades dessa sequência conforme já registrado na parte da descrição das atividades. Durante os debates, a professora estará com uma tabela onde fará o registro de todas as participações significativas que relatem sobre a importância da leitura dos contos de fada e a evolução da aprendizagem dos alunos demonstrada pela linguagem oral dos alunos durante a realização dessas atividades.

As duas produções de texto finais (Contos de fada moderno e a história em quadrinhos dos contos) também serão objetos importantes de registro do desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Serão avaliados a correspondência entre a coerência do texto produzido com a proposta da atividade. A presença das características estudadas dos dois gêneros, a função, a organização e o estilo também serão avaliados. Além da estrutura do gênero também serão avaliados aspectos linguísticos estudados durante esse projeto (classes gramaticais com o tema contos: substantivos próprios e comuns, adjetivos, pronomes, tempos verbais, entre outros). Essas atividades serão impressas e cada aluno irá resolvê-las individualmente ou em duplas ou trios. As atividades serão corrigidas pela

professora que registrará o resultado de cada atividade na planilha de acompanhamento individual dos alunos. Em seguida, as atividades serão devolvidas para os alunos para a realização da correção coletiva.

As produções finais, após a correção, revisão e a reescrita, serão apresentadas para a comunidade escolar.

Acredito que será realmente valioso saber que os alunos desenvolveram não só a capacidade de se tornar leitores e produtores eficientes, mas sim grandes apreciadores do prazer proporcionado pela leitura de um livro.

3.2 TUDO TEM UM PREÇO?

3.2.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática “Tudo tem um preço?” foi elaborada pensando em realizar um trabalho interdisciplinar com uma turma de 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de Betim/MG.

O presente trabalho iniciará com a leitura do livro de literatura “Carlitos contra o consumo”. Nesse livro vamos conhecer a história de um gato escritor que é esnobado por uma gata extremamente consumista que muda sua postura quando Carlitos consegue provar que determinadas ações realmente importantes não podem ser pagas nem compradas. Após a leitura, a interpretação, e a compreensão da mensagem do texto, vamos abordar questões cotidianas relacionadas ao sistema monetário e a educação financeira.

O ensino e aprendizagem de Matemática Financeira é importante para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental porque a utilização dos conceitos de termos que fazem parte do dia a dia de todas as pessoas devem ser ensinados desde cedo para as crianças para que as mesmas possam ter poder de decisão, consciência em suas escolhas e valorização do dinheiro que circula no seu meio familiar e social. Existe a necessidade de debater a respeito de Educação Financeira na escola, com um olhar reflexivo, que coloque professor e aluno a pensar propostas de Educação Financeira para a vida. Neste sentido, os PCN recomendam que o ensino de Matemática consiga formar cidadãos críticos, criativos e que desenvolvam estratégias capazes de transformar a sociedade (BRASIL, 1996). A BNCC (2017), preserva as ideias fundamentais para uma educação integral abordando a articulação entre os diversos campos da Matemática, no sentido de construir uma visão integral de Matemática que seja aplicada à realidade.

Além da construção de conceitos e discussão de valores (financeiros, morais e éticos), trabalharemos, também, com as operações matemáticas para solucionar desafios na sala de aula e na sala de informática.

Muitas vezes nos deparamos, em sala de aula, com alguns obstáculos para a realização de algumas atividades como: desinteresse em fazer muitos cálculos,

dificuldades para a construção de tabelas e, principalmente, para o desenho de gráficos, fazer desenhos de figuras e sólidos geométricos, entre outros. Essas atividades, quando são realizadas na sala de informática, é possível verificar o interesse e, em muitos casos, a facilidade de execução para os alunos que demonstram dificuldades motoras ou falta de habilidade para artes manuais. Pensando nessa facilidade proporcionada por alguns recursos encontrada nos computadores da sala de informática utilizaremos os editores de planilha (para a construção de tabelas e gráficos) e de texto (para a construção de um glossário financeiro), além do objeto de aprendizagem “Um dia de compras”. Esse objeto de aprendizagem apresenta uma situação desafiadora onde o personagem recebe de sua mãe uma quantia em dinheiro para realizar a compra de produtos que estão em uma lista de compras. Cada aluno deverá pesquisar o preço de cada produto, fazer o cálculo da quantidade solicitada na lista e conseguir realizar suas compras economizando dinheiro.

Durante toda a atividade realizaremos registros das descobertas e produções textuais de diversos gêneros (listas, glossário, painéis...).

Além dos conhecimentos de leitura, escrita e matemática, faz-se necessário iniciar o processo de discussão sobre o consumo consciente, a necessidade de compreender o valor das mercadorias, a dificuldade de adquirir bens, o que necessário e o que é supérfluo e o que é mais importante, nem tudo que é importante é possível comprar, muitas vezes, é preciso aprender, é preciso ser!

3.2.2 OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Ler e ouvir histórias que tratam sobre educação financeira para conhecer conceitos específicos do tema.
- Utilizar operações matemáticas (adição, subtração e multiplicação) para a resolução de problemas.
- Utilizar o cálculo mental para a realização de atividades diversas de adição e subtração.
- Conhecer conceitos básicos da educação financeira para valorizar o dinheiro e fazer melhor uso dos seus recursos financeiros.
- Reconhecer o valor das mercadorias conforme suas características, funções e importância.

3.2.3 CONTEÚDO

- Leitura e interpretação
- Produção Textual
- Operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação)
- Tratamento da informação
- Sistema monetário

3.2.4 ANO

Essa sequência foi planejada para os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Geferson Ventura de Souza, Betim/MG.

3.2.5 TEMPO ESTIMADO

Acredito que essas atividades serão realizadas em dois dias de aula que totalizarão 8 horas.

3.2.6 PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Livro de literatura, quadro branco, papel craft para construção de mural, folha ofício para a realização dos desenhos do painel, computadores da sala de informática.

3.2.7 DESENVOLVIMENTO

1ª aula:

Iniciamos a aula com a contação do livro “Carlitos contra o consumo” de Victor Tavares. O livro conta a história de um gato escritor que é apaixonado por uma gata que é muito consumista. A gatinha não dá atenção aos galanteios de Carlitos até ele conseguir lhe dar um presente que, segundo ele, não tem preço (Ex.: A gatinha perde seu filhote no shopping durante suas compras e quem encontra o filhote perdido é o gato Carlitos).

Realizaremos interpretação oral para garantir o entendimento da mensagem do texto. Questões como: Quem são os personagens do texto? Quais as características de cada personagem? Qual é o grande conflito da história? O que podemos aprender depois de conhecer essa história? (Nesse momento, enfatizar a fala do personagem Carlitos sobre o presente que não tem preço...)

2ª aula:

Após a contação de histórias e a interpretação oral, vamos iniciar a discussão com os alunos sobre o título do livro “Carlitos contra o consumo”.

- O que é consumo?
- O que é gastar?
- Como pagamos o que compramos?
- Podemos comprar tudo o que queremos? Por quê?
- Com o que gastamos o nosso dinheiro?
- Criança tem dinheiro? Como é adquirido o seu dinheiro?

Após a discussão vamos elaborar uma lista com os gastos que temos diariamente. Faremos uma estimativa do gasto mensal de uma casa com a análise de uma situação fictícia. Em seguida, cada aluno vai elaborar uma lista com os gastos mensais da sua casa.

3ª aula:

Após a construção da lista individual de cada aluno construiremos uma lista coletiva onde vamos registrar os gastos comuns de uma casa (de acordo com a média do que foi citado pela turma na construção da lista de gastos mensais de uma casa). Em seguida, cada aluno receberá uma atividade (escrita) com o seguinte desafio:

“Após a construção da nossa tabela de gasto qual valor mensal será o suficiente para a manutenção de todas as despesas?”

O aluno deverá realizar a atividade e apresentar o resultado descrevendo os processos utilizados para a obtenção do resultado. Essa atividade deverá ser entregue para a professora para a correção. Após a correção da professora, a atividade será devolvida para os alunos e os resultados deverão ser discutidos, coletivamente, com os alunos para verificar a resposta correta.

4ª aula:

Vamos registrar o que gostamos de fazer nas horas de folga (fins de semana, feriados, férias), montando um painel com as atividades que os alunos mais gostam de fazer nos momentos de lazer. Cada aluno irá desenhar sua atividade favorita nos momentos de lazer. Montaremos um painel onde os alunos irão colar seus desenhos.

Após a construção do painel vamos classificar as atividades registradas. Faremos uma coluna com as atividades gratuitas, outra coluna com atividades baratas e a última coluna com atividades caras. Antes de iniciar a construção dessa classificação vamos discutir os critérios para definir cada coluna de acordo com o seu significado (gratuito, estabelecer um valor máximo para o que a turma considera como barato e o que é considerado um valor caro para os alunos).

Dos desenhos do nosso painel cada aluno irá escolher 10 atividades e montar uma lista com suas atividades favoritas. Após fazer a sua lista cada aluno irá construir uma tabela com as atividades e a estimativa do gasto com essa atividade.

5ª aula:

Nessa aula retomaremos a atividade da aula anterior (tabela construída com suas atividades preferidas e as estimativas de gastos com essas atividades). Vamos para a sala de informática para pesquisar o valor das atividades que foram registradas na tabela para confirmar se as estimativas registradas estavam corretas. Após a confirmação dos valores das atividades favoritas vamos fazer a tabela construída no papel utilizando o editor de planilhas³. Essa atividade será realizada em duplas.

No fim dessa atividade faremos o seguinte questionamento, em sala de aula:

- Quanto uma pessoa tem que ganhar (no mês) para conseguir pagar os gastos com a sua casa e ainda pagar os gastos com os momentos de lazer?
Cada aluno deverá resolver essa questão problema da seguinte maneira:
- ✓ Fazer o planejamento da sua resposta (Como ele irá realizar os cálculos para conseguir a resposta para a questão, quais serão as operações matemáticas necessárias para resolver essa questão).
- ✓ Operações: Fazer os cálculos
- ✓ Resposta: Elaborar a resposta do seu problema.

6ª aula:

A próxima aula será na sala de informática para realizar as atividades do objeto de aprendizagem “Um dia de compras⁴”.

³ Nas escolas municipais de Betim e de Belo Horizonte utilizamos o LibreOffice Calc como editor de planilhas. O Calc possui suporte para fórmulas, gráficos, formatação de textos e células, inserção de imagens, macros, exportação e importação de arquivos do MS Excel. O programa salva em formato OpenDocument Spreadsheet (ODS), tem uma função de exportação de PDF e diversas opções de configuração.

⁴O objeto de aprendizagem está disponível na página do RIVED (Rede Internacional Virtual de Educação), no endereço <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/12087>.

Esse objeto de aprendizagem permite que os alunos façam compras com uma lista de itens e uma quantia em dinheiro. O jogo inicia no cenário de uma sala de uma casa onde uma mãe entrega para o seu filho uma lista e o dinheiro que ele tem para realizar a compra. Em seguida, o aplicativo apresenta um ambiente de uma feira de frutas, verduras e legumes onde o aluno deverá indicar para o menino onde comprar os itens dessa lista. O aluno deverá procurar nas barracas os produtos da sua lista, porém deve observar qual barraca oferece o melhor preço (nesse caso, o mais barato) e realizar as compras sem deixar faltar nenhum item. As barracas contêm vários produtos com preços distintos e mais alguns itens, os quais o aluno pode comprar caso lhe sobre algum dinheiro. A interface do jogo é muito intuitiva e os comandos são simples, sendo que toda a orientação está descrita na tela do jogo.

Os alunos irão se organizar em duplas e cada dupla receberá um formulário para registrar o resultado alcançado em cada rodada por jogador. Nesse formulário o aluno deverá marcar qual é a rodada e quem é o jogador responsável pela mesma. Ao finalizar o jogo o aluno deverá marcar:

✚ Conseguiu comprar todos os itens da lista com sucesso?

Sim Não

Se o aluno marcou sim ele deverá responder as seguintes questões:

✚ Sobrou troco?

Sim Não

✚ Você comprou algum produto que não estava na lista?

Sim Não

✚ Escreva o que a Mamãe disse para você no final da sua atividade:

Se o aluno marcou não, ele deverá responder as seguintes questões:

✚ O dinheiro não foi suficiente porque você comprou produtos mais caros?

Sim Não

✚ Faltou algum produto da lista?

Sim Não

✚ Errou as quantidades pedidas?

Sim Não

✚ Errou os cálculos?

Sim Não

✚ Escreva o que a Mamãe disse para você no final da sua atividade:

Após a realização dessa atividade na sala de informática, retornaremos para a sala e aula para discutir os resultados registrados por dupla. Vamos verificar quem conseguiu vencer o jogo com êxito mais vezes. Pedir que os alunos relatem a estratégia utilizada por dupla para tentar vencer o jogo.

7ª aula:

Aproveitaremos o momento da discussão iniciado na aula anterior para conceituar dívida, saldo positivo e negativo, mesada. Nesse momento, podemos retomar os termos financeiros apresentados na história do “Carlitos contra o consumo” (Pagamento à vista, prestações, consumo, cheque, bancos, cartão de crédito, juros, poupança, entre outros) para enriquecer o vocabulário e ampliar o conhecimento sobre esses conceitos de educação financeira.

8ª aula:

Para finalizar esse trabalho, cada aluno deverá construir um “glossário financeiro” onde o aluno deverá organizar (em ordem alfabética) todos os termos com seus devidos conceitos trabalhados durante as atividades dessa sequência didática. O glossário mais organizado será reproduzido para a turma. O glossário financeiro será produzido em sala de aula. Após a correção da produção textual, cada aluno irá para a sala de informática para digitar o seu trabalho no editor de texto. Além da digitação do seu trabalho, cada aluno poderá ilustrar o seu glossário utilizando figuras do banco de imagens do editor de texto, da internet ou até mesmo fazer as ilustrações no editor de imagens TuxPaint. Após a finalização da digitação, cada aluno terá sua produção impressa. Faremos a exposição desse trabalho na feira cultural da escola.

3.2.8 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá durante vários momentos descritos no desenvolvimento da atividade:

- A participação dos alunos nos momentos dos debates (interpretação oral, opiniões sobre o conceito de consumo (análise do título do livro), construção das listas de gastos, socialização do resultado do jogo “Um dia de compras”).
- A situação-problema também será avaliada. O aluno deverá conseguir explicar a estratégia que ele utilizou para alcançar o resultado obtido. O processo será analisado e avaliado. Não será considerado apenas o resultado alcançado.
- A participação na construção do mural será avaliada.
- A realização das atividades com o objeto de aprendizagem também será avaliada no preenchimento do formulário além da participação do debate.
- O glossário individual será avaliado. A quantidade de termos e os conceitos corretos atribuídos serão considerados.

3.3 LER, ENTENDER E ESCREVER COM FELPO FILVA.

3.3.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Trabalhando com a turma do 3º ano de uma escola municipal de Belo Horizonte, foi possível perceber que boa parte dos alunos dessa turma já conseguem ler e escrever um pequeno texto.

Porém, em alguns casos, foi possível perceber que os alunos encontram dificuldades para compreender o significado de algumas mensagens dos textos lidos. Isso só foi possível concluir após a aplicação do diagnóstico para essa turma no início do ano letivo. O instrumento avaliativo era composto de várias questões de leitura, interpretação de mensagens explícitas e implícitas e pequenas produções de texto (escrita de palavras, frases e produção de um pequeno conto). Sabemos que a melhor maneira de aperfeiçoar a leitura é intensificar o ato de ler. Daí a necessidade de ler bons textos. E a melhor maneira de aperfeiçoar a escrita é exercitando a ação de produzir mensagens escritas. Porém todas as duas ações se tornam realmente interessantes de serem realizadas quando conseguimos entender o valor do contexto do que se lê e do que se escreve. Tudo adquire sentido quando conseguimos contextualizar o seu uso.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança aprende a importância de ouvir, contar e recontar histórias, além de despertar o gosto pela leitura através de boas práticas e exemplos de leitores assíduos. É a leitura que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, pois é necessário envolver e estimular as crianças para que possam aprimorar habilidades de leitura, oralidade e, conseqüentemente, a escrita, além de contribuir para a alfabetização, e criar o hábito e o gosto pela leitura.

A interpretação também faz parte do processo de leitura e escrita, pois estimula o desenvolvimento cognitivo da criança, e a faz compreender aquilo que está sendo lido, como por exemplo: saber quem escreveu o texto, para quem ele foi escrito, para que ele foi produzido, além de expressar uma opinião sobre o que foi lido, favorecendo, assim, a produção do sentido da criança e contribuindo para sua formação como leitora.

De acordo com o Caderno Alfabetizando (CEALE, 2004), o desenvolvimento e a capacidade da leitura com compreensão levam a três componentes básicos: a compreensão linear (conhecimento explícito); a produção de inferências para compreender aquilo que está subentendido no texto e a compreensão global que implica a construção do sentido, a capacidade de entender e compreender o que está lendo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as práticas de linguagem (leitura, escrita, oralidade) devem estar organizadas por campos de atuação, destacando “[...] para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os/as estudantes.” (BRASIL, 2016, p. 90)

Foi pensando em uma maneira de melhorar a leitura, a interpretação e a produção textual dos alunos do 3º ano que surgiu a ideia de trabalharmos a Sequência Didática Ler, entender e escrever, utilizando o livro de Eva Furnari, “Felpe Filva” como material base para realizar diversas atividades para desenvolver a leitura, a interpretação e a escrita.

Para iniciar essa sequência didática, foi necessário encontrar uma boa história. Sabemos que uma forma de estimular a construção do conhecimento pode acontecer através da contação de uma boa história (storytelling). A técnica de contação de história são importantes porque uma história bem contada ativa a imaginação e, em muitas vezes, alcançam o estado emocional das pessoas. Por esse motivo a história e a informação tende a perdurar por mais tempo na memória. Ao contar uma história o professor pode despertar no aluno a curiosidade, estimular a imaginação e a criatividade. Ajuda também o aluno a tomar o gosto pelo aprendizado e pela aquisição da habilidade de ler, interpretar e escrever. Para que essa prática pedagógica seja efetiva, é necessário que seja significativa no sentido de não ser apenas atividades mecânicas e isoladas de um contexto. Se as crianças encontram significados elas são recompensadas através de sua habilidade de entender, e são motivadas a tentar melhorar sua habilidade de entender cada vez mais. A storytelling oferece, também, as imagens e ilustrações que agem como um suporte importante no processo da leitura e da compreensão: elas ajudam as crianças a adivinhar, ou seja, prever o sentido das palavras ou do contexto desconhecido.

O projeto será organizado de modo a garantir o uso efetivo dos diversos tipos de textos e de práticas de uso da linguagem, atividades de interpretação de diferentes tipos de textos e a produção de textos variados, como: autobiografia, poema, fábula, o manual de instruções, a carta, a bula de remédio, o conto de fadas e a receita culinária.

Importante salientar que grande parte das produções de texto serão realizadas não só na sala de aula mas também na sala de informática da escola, onde os alunos farão a reescrita dos textos produzidos. Utilizaremos o editor de texto Writer⁵. O editor de texto Writer tem recursos como tabelas, gráficos, ferramentas de desenho, inserção de figuras em um banco de imagens, entre outros que facilitam a produção, correção e formatação de qualquer gênero textual. Sabemos que as ferramentas dos editores permitem fazer, com facilidades, diversas tarefas como digitar, refazer, recortar e colar partes do texto de acordo com o que está sendo produzido. O editor também tem recursos para detectar erros de ortografia e concordância. O desenvolvimento da criatividade também pode ser trabalhado, especialmente, para ilustrar o texto utilizando os recursos gráficos existentes.

Utilizaremos, também, nessa sequência didática, o Powtoon para a criação de uma apresentação de um conto de fadas . Powtoon é um site que permite a criação de apresentações na forma de slides e vídeos animados.

Pensando em desenvolver o gosto pela leitura e o aprendizado da compreensão da mensagem de diversos gêneros textuais, suas características e função é que este projeto de leitura, escrita e interpretação será desenvolvido visando propiciar uma prática pedagógica lúdica que possibilite aos estudantes o contato e a interação com a linguagem escrita nas diversas situações comunicativas, e possibilitando a leitura, a escrita, de forma prazerosa, e o entendimento do que se está lendo.

⁵ O editor de texto Writer é um software livre que faz parte do pacote Linux BrOffice.

3.3.2 OBJETIVOS

- Ler diferentes textos visando melhorar o ato de leitura, interpretação e produção de textos.
- Interpretar informações explícitas dos diferentes gêneros textuais
- Interpretar informações implícitas dos diferentes gêneros textuais
- Produzir textos visando atender a necessidades sociais.
- Conhecer os usos e funções sociais da escrita e da leitura;
- Conhecer ou revisar diferentes gêneros textuais.
- Usar diferentes gêneros textuais em situações cotidianas

3.3.3 CONTEÚDO

- Língua Portuguesa:
 - Leitura
 - Interpretação de texto
 - Produção de Texto
 - Gêneros textuais

3.3.4 ANO

3º ano do ensino fundamental – 1º ciclo.

3.3.5 TEMPO ESTIMADO

Nove aulas. Cada aula de 60 minutos.

3.3.6 PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

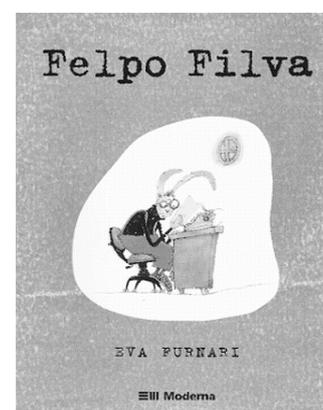
Livro de literatura, quadro, pincel, data show, papel, folhas xerocadas, computador, sites de busca, powtoon, mural da sala.

3.3.7 DESENVOLVIMENTO

1ª aula: Interagindo com a capa do livro

Antes de começar a contar a história do livro vamos analisar a capa:

1. Qual o nome do livro?
2. Qual o nome da autora?
3. Qual é a editora?
4. Descreva a imagem que você vê na capa do livro.
5. O que será que ele está fazendo?
6. Onde ele mora?
7. Será que tem amigos?
8. Será que ele é feliz?



Após a análise oral da capa do livro, entregar meia folha de papel para cada aluno e pedir que registrem:

O que você acha que vai falar o livro?

Cada aluno irá fazer o seu registro e, em seguida, irá compartilhar a sua opinião no mural da sala de aula.

Escrever no quadro um breve resumo do texto.

“Esta é a história do Felpo, um coelho poeta um pouco neurótico. Um dia, ele recebeu a carta de uma fã que discordava dos seus poemas, a Charlô. Ele ficou muito indignado e isso deu início a uma troca de correspondências entre eles. O livro conta essa história de maneira divertida, usando os mais variados tipos de texto, como poema, fábula, carta, manual, receita e até autobiografia, permitindo assim, que o leitor entre em contato com as mais diversas funções da escrita.”

Após a leitura do resumo da história do livro verificar se alguém aproximou do texto com o seu registro. Comentar como eles conseguiram chegar na elaboração do seu registro. Qual foi a pista que eles utilizaram para fazer a sua escrita.

2ª Aula: Apresentando a história

Para contar a história do Felpe Filva utilizaremos o data show.

A história será contada por capítulos e a cada gênero textual faremos uma pausa na leitura para estudar as características, a função e o seu conteúdo

Dedicatória:

Esta página é provocativa. Ela dá subsídios para discutir com os alunos o “respeito” e as “diferenças” e levá-los a elaborar hipóteses sobre o tema da história, que envolve questões éticas e os conceitos do que é ser “normal” ou ser “diferente”.

1) Perguntar para os alunos sobre o que a autora quis dizer ao oferecer o livro a todos que têm orelhas diferentes. Estender o debate sobre a importância das diferenças.

2) Ao continuar a história analisaremos a próxima imagem do coelho:

Vamos explorar a imagem, analisando: a postura, a expressão fisionômica, o vestuário, levantando hipóteses com os alunos sobre como ele é, quais os traços de personalidade que ele tem, a partir da leitura da imagem. Só depois da análise do personagem que vamos continuar a leitura das características do personagem.

3) Em seguida encontramos o primeiro gênero a ser estudado: Autobiografia. Encerraremos nossa história na página 9 para estudarmos o conceito de Biografia e autobiografia.

O que é Biografia? O que é autobiografia?



Esta história é dedicada a todos aqueles que têm orelhas diferentes.



Para respondermos a essa questão iremos para a sala de informática da escola para pesquisar nos sites de buscas o conceito, a estrutura e conhecer biografias de escritores famosos como Maurício de Sousa, Ziraldo e Eva Furnari. Após a pesquisa faremos o registro das nossas descobertas no caderno de português. Em seguida, cada aluno receberá uma cópia dessa folha para iniciar o seu portfólio textual. Todo o registro do portfólio será produzido na sala de aula.

Trecho do livro, página 09

“ Um certo dia, quando Felpo já era um poeta famoso, tomou uma decisão: ele iria contar para todos a triste história de sua vida. Iria escrever sua AUTOBIOGRAFIA. O coelho pegou uma xicara de café, sentou-se diante da máquina de escrever e começou: Meu nome é Felpo. Sou poeta e escritor. Sou um coelho solitário. Não gosto de sair da toca. Quando eu era pequeno sofri muito porque tinha uma orelha mais curta que a outra. Os colegas sempre zombavam de mim.”

Descobrimos o significado das palavras biografia e autobiografia.
Biografia é a história escrita da vida de uma pessoa. Autobiografia é quando é a própria pessoa que escreve essa história.

Aproveite e faça a sua autobiografia

Após a produção e a correção, sua reescrita será feita na sala de informática, onde cada aluno utilizará o editor de texto Writer para digitar o seu texto. Ao final do trabalho com essa sequência didática, todos os alunos receberão uma cópia impressa do seu portfólio textual.

Aula 03: Texto instrucional

A página 10 traz o manual de instrução do Sticorelia. O manual é bem engraçado e sua linguagem se aproxima dos manuais de produtos modernos, apesar de dar a impressão de ser um produto mais antigo. Após a leitura do manual de instrução do Sticorelia vamos produzir um texto coletivo com o significado de texto instrucional, suas características e suas funções e quais os exemplos mais conhecidos desse tipo textual.

Explicar também o que é o Código de Defesa do Consumidor (lei 8078/90) e que de acordo com o Artigo 50, é obrigatório aos fabricantes que todo equipamento tenha um manual de instruções.

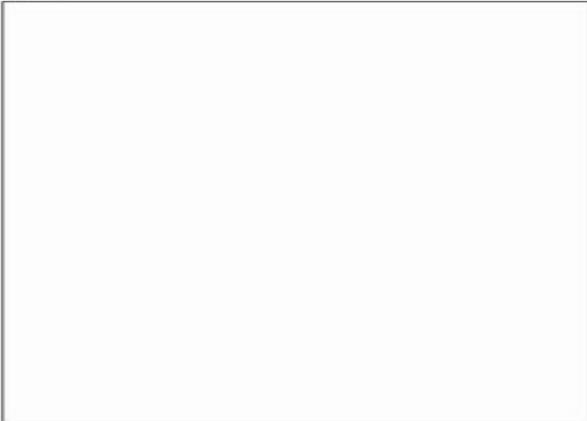
Cada aluno receberá uma folha com a reprodução do manual de instruções do Sticorelia. Depois de ler, trabalhar o gênero com os alunos, os alunos receberão a seguinte atividade para ser realizada em casa.

O Manual de Instruções é um texto Instrucional.

Para que serve um texto instrucional? _____

Dê exemplos de outros textos instrucionais. _____

Cole aqui uma cópia de um manual de instruções de algum aparelho que seus pais compraram.



A atividade acima fará parte do portfólio textual.

Aula 04: Conhecendo Charlô! Carta

Para iniciar essa aula, antes de começar o texto, levarei para a sala um grande envelope (feito com papel colorset amarelo e enfeitado com um laço roxo).

Vou começar perguntando:

- O que era aquele objeto?
- Para que serve?
- Alguém já tinha utilizado?
- Alguém já tinha recebido?

Em seguida vou continuar a história com as cartas de Charlô e do Felpo.

Após a apresentação da história, cada aluno receberá uma folha com orientação de pesquisa:

- O que é carta?
- Você já recebeu ou escreveu uma carta?
- Conhece alguém que tenha recebido ou enviado uma carta?
- Quais são os elementos que compõem uma carta?

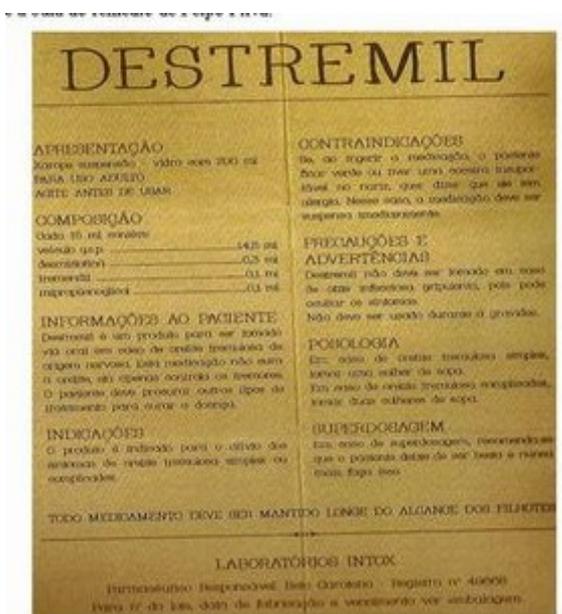
Atividade para fazer em casa: Encontre um modelo de carta e traga para a sala de aula para fazermos uma exposição no mural.

Após a realização da pesquisa vamos fazer nosso segundo registro do portfólio textual.

Orientação:

“Você vai escrever uma carta para Felpo Filva contando que estamos conhecendo a sua história. Conte para ele um fato que marcou a sua infância. Dê sua opinião sobre os seus poemas e os títulos dos seus livros. Comente a atitude de Charlô e outro assunto que achar interessante.”

Aula 05: Destremil (bula de remédio)



A bula de remédio é outro gênero textual utilizado pela autora em seu livro. Na página 21 do livro do Felpo temos uma bula de um remédio chamado Destremil. Esse medicamento é utilizado por Felpo para fazer parar a sua orelha, que treme quando ele fica nervoso.

Explicar aos alunos que a bula de remédio é um texto informativo que traz instruções sobre o uso de medicamentos e informações específicas sobre sua composição, cuidados e formas de administrar. Após a explicação inicial, vamos analisar a bula de “Destremil” e descobrir quais são as características e quais são as informações importantes que podem ser encontradas nesse texto (conhecer os possíveis efeitos sobre o organismo, a forma de usar, quantidade e indicação, e quanto o seu mau uso pode ser maléfico para a saúde...). Os alunos receberão uma cópia do texto da bula do “Destremil”. Cada informação importante será destacada por uma cor diferente no texto. Ao finalizar essa atividade essa folha fará parte do portfólio textual.

Depois da análise da bula de “Destremil” vamos propor, como atividade para ser feita em casa, a pesquisa de uma bula:

1) Peça a um responsável uma cópia de uma bula de um remédio que alguém da sua casa já utilizou. Escreva:

- Nome do medicamento:
- Para que serve esse medicamento?
- Como deve ser usado esse medicamento?
- Quais são as contraindicações desse medicamento?

Após a realização dessa pesquisa, vamos em sala de aula comparar a bula de remédio pesquisada com a bula de “Destremil” e verificar quais são as semelhanças e diferenças existentes no texto (atividade oral e coletiva).

Aula 06: O coelho e a tartaruga (Fábula)

Na sequência da história, Felpe utiliza a fábula “O coelho e a tartaruga”, para falar de si para Charlô. Leia a fábula, páginas 22 e 23 e faça as atividades:

(Antes de fazer as atividades vamos no final do livro onde tem a descrição do que é fábula – página 42. Ler e discutir a definição de fábula. Identificar os elementos descritos na fábula o coelho e a tartaruga)

1. Quais as características do texto mostram que ele é uma fábula?
2. O coelho zombava da tartaruga por que:
() Se considerava mais inteligente.

- () Era desaforado.
- () Tinha compaixão pela tartaruga.
- () Se considerava mais veloz que a tartaruga.
3. Quais características da tartaruga, Felpo pegou para si?
4. A autora usa “aspas”, na fábula, com a finalidade de:
- () Identificar pausa.
- () Mostrar que é a fala do personagem.
- () Demonstrar surpresa.
- () Mostrar que é uma pergunta

Após realizar as atividades acima, vamos escrever mais uma página do nosso portfólio textual. Numere as cenas e reescreva a fábula:



Aula 07: Uma história um pouco esquisita (Contos de Fadas)

Voltamos a assistir a história de Felpo, onde nas páginas 25 e 26 ele escreve um conto de fadas, texto bem diferente dos que ele costumava escrever. Nesse momento, vamos elencar e discutir, oralmente, as características personagens dos contos de fadas (histórias com heróis e heroínas, princesas, príncipes e rainhas, fadas e bruxas). Vamos, também, analisar os roteiros dessas histórias (Nessas histórias são apresentados em uma situação tranquila inicialmente, mas em seguida, enfrentam dificuldades e, na maioria das vezes as superam, principalmente contra o mal). Após a discussão das características do gênero contos de fadas vamos construir, coletivamente, um quadro comparativo de fábulas e contos de fadas, descrevendo:

	Fábulas	Contos de Fadas
Personagens		

Cenário		
Desenvolvimento da história		
Desfecho		

Em seguida, vamos para a sala de informática para cada aluno produzir uma animação com o seu conto de fadas favorito utilizando o POWTOON⁶.



Assistiremos um vídeo explicativo que ensina a utilizar os recursos do aplicativo.

Cada animação será apresentada na sala de aula no dia seguinte. O texto deverá ser reproduzido para o portfólio textual e deverá ter fotos ilustrando o seu trabalho.

Aula 08: Receita

Após as apresentações das histórias animadas daremos continuidade a apresentação da história do Felpeo onde ele apresenta a receita dos bolinhos de chocolate da sua avó. Vamos ler a história até a página 30. Após a leitura vamos estudar e fazer a receita dos bolinhos de chocolate. Estudaremos o título da receita, os ingredientes (quantidades, embalagens, medidas, cálculos para aumentar a receita). Seguiremos as orientações do modo de fazer e cada aluno irá enrolar o seu bolinho.

⁶O Powtoon é um software de animação online que permite aos usuários criar apresentações animadas, manipulando objetos pré-criados, imagens importadas, música e vozes criadas pelo usuário.

Para o portfólio textual, cada aluno deverá registrar uma receita que seja fácil para que a própria criança possa fazer e trazer para a sala de aula no dia seguinte para realizarmos o coquetel de comemoração do final da história do Felpo.

Aula 09: Final

Assistiremos o final da história do Felpo e depois faremos a confraternização com os quitutes preparados pelos alunos.

Cada aluno deverá relatar, em seu portfólio textual, o desenvolvimento da sua aprendizagem ao longo da história do Felpo Filva. Deverá descrever pontos positivos e pontos negativos dessa jornada, falar qual a parte da história mais lhe agradou, qual foi o gênero textual preferido.

3.3.8 AVALIAÇÃO

Todas as atividades realizadas durante a sequência serão avaliadas.

As participações nos momentos de discussões e debates que antecedem cada texto e que acontecem no final de cada atividade serão avaliadas para verificar o desenvolvimento da compreensão do gênero estudado. Cada participação e interferência oral será registrada no portfólio da professora, que por sua vez deverá incentivar a participação de todos os alunos, estimulando a participação ativa nesses momentos de interação coletiva.

Para todos os gêneros estudados serão feitas atividades de interpretação e compreensão dos textos, que deverão ser registradas no caderno. Essas atividades serão corrigidas, individualmente pela professora para que a mesma possa verificar a aprendizagem de cada aluno em relação ao conhecimento, à compreensão, à estrutura e função do gênero estudado. Depois, acontecerá a correção coletiva, onde as respostas e as dúvidas serão socializadas visando a intensificação da aprendizagem do gênero estudado.

Porém, a principal avaliação será a correção do portfólio textual. Cada produção de texto será corrigida pela professora, que devolverá para o aluno com todas as considerações que devem ser analisadas, corrigidas e reescritas. O aluno fará a reescrita do seu texto fazendo as alterações que foram propostas pela professora. O texto passará por correções até ser considerado como a versão final.

A versão final do texto deverá corresponder a estrutura e atender a função do gênero textual, além de apresentar aspectos linguísticos satisfatórios a proposta do trabalho de escrita. Nesse momento, o aluno fará o registro da sua produção no portfólio textual na sala de informática, utilizando o editor de texto Writer. Cada aluno receberá uma cópia impressa do seu portfólio textual no final da sequência didática.

3.4 O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO

3.4.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Apresento, a seguir, uma sequência didática com atividades de alfabetização relacionadas ao livro “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”, de Amir Piedade e ilustração de Luiz Gesini. As atividades estão direcionadas ao 1º ano, podendo ser também realizadas em turmas de 2º e 3º ano, conforme o desenvolvimento dos alunos. O objetivo é garantir a aprendizagem da leitura e da escrita de todos os alunos. Vale ressaltar que essa sequência busca desenvolver o processo de alfabetização e letramento, por isso tomamos como ponto de partida o livro literário com discussão sobre o seu uso, sua finalidade, seu circuito comunicativo.

Utilizarei o livro “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO” por que ele apresenta diversas possibilidades de um trabalho de alfabetização e letramento de modo lúdico e prazeroso. Conhecer as letras e os seus sons são os primeiros passos para adentrar no mundo da leitura e da escrita. E para crianças que estão iniciando a vida escolar, a aprendizagem deve estar próxima do mundo encantado, onde letras possam ter vida, se relacionar, ter preferências, comemorar, viver conflitos... e assim se apresentar com suas formas diversas, com o seu som, suas particularidades, afinidades, o lugar que ocupa em uma organização. Dessa forma, fica mais fácil entender a sistematização da escrita.

Vamos realizar atividades coletivas e individuais, orais e escritas, de modo que todos participem, bem como momentos em grupos, por níveis e individuais quando cada um será desafiado a confrontar suas hipóteses sobre a leitura/escrita.

Utilizaremos, também, recursos da tecnologia para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, facilitando a apresentação da história e a produção de conteúdos e materiais construídos pelos alunos, como um filme, onde os alunos terão participação ativa na sua construção. A utilização de vídeos é uma prática comum nos anos iniciais do ensino fundamental, seja para iniciar a discussão de um tema, para apresentar um novo conceito, para exemplificar uma situação em estudo... Porém, utilizados dessa forma, os vídeos sempre oferecem uma atitude passiva dos alunos, que serão espectadores da mensagem transmitida por esse recurso. Sabemos que a condução da discussão, anterior ou posterior, dos vídeos

ou filmes é o que faz toda a diferença na utilização desses recursos na sala de aula. Vídeos, se inseridos dentro do contexto do que se está estudando, geralmente desperta o interesse dos alunos que vão se envolver para aproveitar a mensagem e relacioná-la com o conteúdo que está em estudo. Porém, a proposta do trabalho com vídeos nessa sequência didática não será apenas utilizar os vídeos para subsidiar uma discussão, mas fazer com os alunos sejam personagens desses vídeos, criando conteúdos que serão utilizados em uma produção que será utilizada para desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita. Aprende-se não só assistindo, mas também construindo!

Assim, o que estou pretendendo com essa sequência didática é um trabalho sistemático para o processo de aquisição da leitura e da escrita, onde o planejamento, as trocas de experiências, a reflexão sobre a prática e o replanejamento devem ser uma constante durante todas as etapas da realização dessa sequência didática, visando alcançar o sucesso na aprendizagem das ações de ler e de escrever dos alunos do 1º ano.

3.4.2 OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer e valorizar a leitura de livros literários.
- Recontar histórias ouvidas/ lidas
- Reconhecer o alfabeto como sistema de representação gráfica de sinais sonoros.
- Conhecer a ordem alfabética e a sua importância para organizações diversas.
- Usar diferentes tipos de letras do alfabeto para a leitura.
- Perceber som inicial das palavras.
- Ler e escrever palavras presentes nas atividades realizadas na sala de aula.
- Produzir textos orais e coletivos que atendam as funções sociais de cada gênero textual.

3.4.3 CONTEÚDO

- Conhecimento da capa do livro: autor (a), ilustrador (a), editora, data da publicação, título.
- Distinção entre letras e outros grafismos, utilizando suportes variados. Identificação de letras repetidas, de numerais, dos sinais utilizados na sociedade para comunicar uma ideia.
- Exploração do alfabeto em diversas formas gráficas (letra maiúscula, minúscula, bastão, cursiva, etc.).
- Reconhecimento e nomeação das letras do alfabeto. Distinção entre vogais e consoantes.
- Domínio da leitura de palavras diversas.
- Domínio da escrita de palavras diversas.
- Escuta atenta de histórias lidas ou contadas pela professora.
- Reconto de histórias, demonstrando a compreensão das mesmas, utilizando tom de voz adequado à situação de comunicação, respeito à fala do outro, postura corporal, adequação da linguagem e respeito à variedade linguística do interlocutor.
- Trabalho efetivo com palavras retiradas de pequenos textos apresentados pela professora e lidos pelos alunos.
- Leitura oral de pequenos textos lidos pelo professor e repetidos/ decorados pelos alunos

3.4.4 ANO

Essa sequência foi planejada para alunos do 1º ano do ensino fundamental.

3.4.5 TEMPO ESTIMADO

Duração: 4 horas-aula (módulo de 1 hora)

3.4.6 PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

- Livro de literatura
- Projetor
- Decoração de festa de aniversário
- Caixa surpresa
- Caixas de presente
- Letras emborrachadas
- Alfabeto móvel
- Celular para gravação de áudio, vídeo e fotos.
- Aplicativos de produção de animação
- Massa de modelar

3.4.7 DESENVOLVIMENTO

1ª aula: Apresentando a história para os alunos do 1º ano.

Organizar a sala de em forma de “U”. Colocar os crachás com nomes dos alunos em cima de cada mesa (cada aluno, ao chegar na sala de aula, irá procurar onde deverá assentar localizando o seu nome).

Na frente da sala, a mesa da professora estará com decoração que lembra uma festa de aniversário: forro colorido, bolo (bolo fake confeccionado em EVA com letras do alfabeto), docinhos, balão, várias letras pregadas no forro e sobre a mesa.

Ao lado da mesa da professora colocar caixas que pareçam caixas de presentes. Dentro de uma das caixas colocar fichas com as imagens e nomes dos “presentes” que as letras levaram para o “Seu Alfabeto”: alegria, boné, camiseta, diamante, estrela, fotografia, gato, harpa, ipê, jaleco, livro, mapa, navio, orquestra, pipa, quero-quero, relógio, sapato, telescópio, ursinho, violeta, xarope, zéfiro. Os nomes dos presentes estarão escritos com a letra caixa alta (maiúscula) e minúscula.

Após a entrada e a acomodação dos alunos na sala de aula iniciar a conversa com os seguintes questionamentos:

- O que vocês acham que está acontecendo aqui?

- O que levou vocês pensarem isso?
- Quem será que está fazendo aniversário?
- Quem são os convidados?
- Será que eles receberam um convite?
- Quem enviou esse convite?
- Será que eles levaram presentes para o aniversariante?

Após conversarmos sobre as hipóteses levantadas pelos alunos iniciarei contando a história informando que aquela mesa está representando uma festa de aniversário: é “O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO”. Nesse momento vou afixar no quadro uma folha A3 que representará o convite que foi enviado para os convidados.

Depois de mostrar o convite iniciarei contando o desenvolvimento da festa com a chegada das letras convidadas e o que cada letra levou de presente para o “Seu Alfabeto” mostrando as fichas que serão retiradas das caixas de presente. Quando chegar nas letras “R” e “S”, vou falar sobre uma confusão que aconteceu no momento da entrega dos presentes. Vou contar, também, sobre o problema que aconteceu com a letra “M” após cantar o parabéns (correu para pegar um pedaço do bolo e caiu, bateu a cara no bolo, ficou todo sujo e muito triste, mas o P e o B correram e o ajudaram. O M ficou tão grato que a partir daquele momento passou a ficar junto dessas duas letras para ajudá-los sempre que eles precisarem). Vou informar que o W, Y e o K foram os seguranças para não deixarem os penetras entrarem na festa.

Após contar a história vamos discutir as hipóteses levantadas pelos alunos antes da contação, se confirmaram ou não. Verificar se os alunos gostaram da história e fazer perguntas para verificar o entendimento dos alunos:

- O que essa mesa representa? (apontar para a mesa de aniversário) .
- Quem é o aniversariante?
- Quem são os convidados da festa?
- Na minha história eu falei de todos os convidados?
- Algumas letras foram escolhidas pra serem os seguranças. Vocês se lembram quais eram? Por que será que elas foram escolhidas para segurança?
- Quem seriam os penetras da festa?

- Vocês conseguem lembrar os convidados que eu falei e os presentes que eles levaram?

Nesse momento, cada aluno irá sortear uma letra emborrachada, falar o nome da letra e qual o presente que ela levou para o “Seu Alfabeto”. Verificar com os alunos qual foi o primeiro critério para a letra escolher o presente que levaria para o aniversariante.

2ª aula: Apresentação da história na sala de aula com o projetor

No início da aula, levarei o projetor para a sala de aula para apresentar a história “Aniversário do Seu Alfabeto”. Vou fazer uma apresentação de slides com as imagens scaneadas do livro. Após apresentar a história fazer os seguintes comentários orientados pelo slide:

- Qual o título da história.
- Quem é o autor.
- Quem ilustrou.
- Quem é o aniversariante.
- Quem convidou.
- Como foi feito o convite.
- Quem foi convidado.
- O que os convidados levaram.
- Quem não foi convidado.
- Fatos relevantes que aconteceu na festa.

Após fazermos os comentários orientados do livro vamos iniciar um debate sobre festas de aniversário:

- ✓ Quem já foi convidado para festa de aniversário?
- ✓ Como foi feito o convite?
- ✓ Quem foi na festa?
- ✓ Levou presente?
- ✓ Como foi a festa?
- ✓ Aconteceu algo semelhante na festa que você foi com os fatos ocorridos no “Aniversário do Seu Alfabeto”?

Após esse debate, sortear uma letra do alfabeto para cada aluno e pedir para que ele desenhe um presente de aniversário para o “Seu Alfabeto”, mas esse desenho do presente deverá ser diferente do presente levado pela letra da história.

Após a realização do desenho, cada aluno receberá massa de modelar para fazer uma escultura do objeto que foi desenhado. Essa peça será fotografada para montarmos um vídeo animado com uma adaptação da história do livro do “Seu Alfabeto”. Após as fotografias faremos uma gravação de áudio onde os alunos irão falar a letra inicial da sua escultura e o nome do seu objeto. Cada aluno irá narrar um trecho da história, como se a letra estivesse levando esse objeto como presente para o “Aniversário do Seu Alfabeto”.

A professora irá montar o vídeo com o material produzido pelos alunos utilizando o aplicativo “Filmora⁷” e será publicado no YouTube. Esse vídeo será exibido no encerramento das atividades dessa sequência didática.

3ª aula: Apresentação da caixa surpresa e a leitura do livro

Fazer uma roda no centro da sala. Iniciar a aula mostrando a caixa surpresa. Explicar que dentro daquela caixa sempre tem uma surpresa que eles terão que adivinhar o conteúdo. Perguntar para a turma:

-  O que vocês acham que tem nesta caixa?
-  Será que é pesado ou leve, grande ou pequeno, macio ou duro... (deixar que os alunos peguem a caixa para responder as perguntas). Ao pegarem na caixa cada aluno deve dar um palpite sobre o conteúdo da caixa. Nesse momento, farei uma lista no quadro com todas as hipóteses dos alunos. Após todos os alunos pegarem a caixa e dar sua sugestão do objeto, irei tirar o livro da caixa e perguntar:
-  Vocês conhecem este livro?
-  De que ele fala?
-  Quem lembra a história?
-  Será que a história é a mesma que vocês já conhecem?
-  Que material é este? (mostrar o livro)
-  Para que serve um livro?

⁷ Filmora Vídeo Editor é um editor de vídeo de fácil utilização, indicado para produções simples, descomplicadas.

✚ Vocês conhecem outros livros? Quais?

Em seguida, vou ler o livro para os alunos. Depois da leitura verificar se todos os alunos perceberam que a história é igual à história que eles já conhecem.

Próxima atividade, vamos explorar a capa do livro. Farei uma cópia na folha A3 reproduzindo a capa do livro. Após afixar a cópia da capa do livro na frente da sala iniciar os questionamentos:

Exploração oral

- Quando você vê esta imagem o que você lembra?
- O que vemos nesta imagem?
- Quantos desenhos aparecem nela?
- O que são essas imagens?
- Como está a carinha delas? Porquê?
- Qual é o título deste livro?
- Quem escreveu este livro?
- Quem fez a ilustração?
- Qual a editora?
- Qual é o assunto deste livro?

Depois de responder todas as questões observando a cópia da capa do livro, faremos novamente a análise da capa com os alunos atentando para a consciência de sílaba, de palavra e de frase.

- Onde está o nome/ título do livro?
- Quantas palavras aparecem no título da história?
- Quantas letras têm as palavras do título?
- Quantas sílabas têm as palavras que compõe o título?

Faremos atividades escritas após as atividades orais descritas acima.

No final dessa aula, vou combinar com os alunos a utilização da caixa surpresa para descobrir os presentes que cada aluno vai trazer para o seu alfabeto. A letra sorteada na aula anterior será utilizada também para o objeto da caixa surpresa. Cada aluno deverá trazer de casa um objeto significativo para a sala de aula que inicie com a letra sorteada. Esse objeto será colocado dentro da caixa surpresa. O aluno que trouxer o objeto da caixa surpresa deverá dar pistas sobre esse objeto para os colegas adivinharem o que ele trouxe. Realizaremos essa

atividade todos os dias, com dois alunos a cada dia. Após a revelação do objeto da caixa surpresa o mesmo será colocado no painel da sala com uma etiqueta com o nome (letra maiúscula e minúscula). Após afixar o objeto no painel da sala, vamos ler o nome de todos os objetos destacando a letra inicial e o som de cada uma delas. Os presentes / objetos deverão ficar expostos durante um período e todos os dias vamos lembrar o som/letra do alfabeto que se inicia o nome dele. Quando finalizarmos essa atividade vamos retirar os objetos do painel da sala e colocá-los em caixas de presentes para serem utilizados no fechamento dessa sequência didática.

4ª aula: Encerramento – Dia de festa

Organização da sala para a festa:

- ✚ Decoração com balões e letras coloridas confeccionadas pelos alunos;
- ✚ Colocar as guloseimas que podem pedir ser trazidas pelas crianças ou doadas pela escola(suco, pão com molho, bolo ou outros);
- ✚ Providenciar o forro para a mesa, o boneco do “SEU ALFABETO”, guardanapos e outros.
- ✚ Preparar uma mesa para colocar os “presentes” (objetos do painel que foram embalados na aula anterior) e outra mesa com guloseimas, suco e se possível um bolo.
- ✚ Iniciar a festa com a música dos parabéns e o lanche.
- ✚ Hora de entregar os presentes: Nesse momento vou falar uma letra e um aluno deverá encontrar o presente cujo nome se inicia com a letra que falei. Num segundo momento, um aluno pode sortear um objeto e falar as características do mesmo e outra criança deverá falar primeiro a letra inicial do objeto e depois o nome do objeto.
- ✚ Para finalizar essa aula, vamos apresentar o filme produzido com as esculturas de massa de modelar e a narração dos alunos.
- ✚ Cada aluno receberá um bilhete com o endereço do link onde será possível assistir o vídeo.

3.4.8 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em todos os momentos das atividades.

O interesse, as intervenções e a participação de cada aluno durante as discussões coletivas serão registradas, diariamente, no relatório da professora (documento com os nomes de todos os alunos onde a professora realiza anotações sobre todas as participações/contribuições dos integrantes da turma com relatos descritivos de aspectos pedagógicos).

A atenção e a compreensão da história e do sistema de escrita também serão avaliadas a cada feedback da história. Após a contação de histórias serão realizadas discussões para verificar o entendimento dos alunos sobre a história, vamos fazer o reconto dessa história (os alunos serão incentivados a relatar a história) e atividades lúdicas e jogos orais para trabalhar o estudo das letras (correspondência som e imagem).

As produções manuais e as atividades escritas que acontecerão em cada aula também serão avaliadas. Essas atividades serão corrigidas, primeiro individualmente e depois a correção acontecerá coletivamente, para compartilhar dúvidas e socializar respostas e assim compartilhar a aprendizagem.

Após a realização da sequência didática será realizada uma atividade avaliativa de leitura e escrita onde os alunos irão ler e escrever palavras estudadas no texto para verificarmos o nível de leitura e escrita dos alunos.

3.5 MAIS E MENOS: REVISANDO ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

3.5.1 CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Desde o início do primeiro ciclo os alunos estão em contato com as operações matemáticas. Iniciamos o trabalho com as ideias de cada operação. Utilizamos materiais concretos diversos para trabalhar esse conteúdo: tampinhas, palitos, quadros posicionais, material dourado. Só depois iniciamos com o estudo do algoritmo de cada operação. Quando chega o momento das operações de adição e subtração com reserva e reagrupamento sempre temos que utilizar diversas estratégias para que esse conteúdo seja aprendido por todos os alunos. Além do estudo do conteúdo devemos trabalhar sempre com situações desafiadoras que despertem o desejo de superar obstáculos e descobrir os resultados.

Nessa sequência didática, a proposta é trabalhar com situações desafiadoras e utilizar a plataforma Khan Academy para estudar o conteúdo. A Khan Academy foi criada em 2006 pelo educador americano Salman Khan e oferece vídeos e muitas atividades que podem ser acessados a qualquer hora e a qualquer lugar. A plataforma pode ser encontrada no site <https://pt.khanacademy.org>. A proposta do Khan Academy é que os estudantes aprendam através de vídeos que abordam diversos conteúdos que são sugeridos e organizados pelo professor (marca os conteúdos desejados e os níveis de dificuldade) e o aluno acessa e realiza as lições de acordo com a sua aprendizagem. Nele tanto o estudante, como os pais e os professores poderão acompanhar a evolução da aprendizagem de acordo com a realização das atividades, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais ativos.

3.5.2 OBJETIVOS

- Compreender o algoritmo da adição e subtração com reserva e reagrupamento.

- Conhecer e utilizar o algoritmo da adição e da subtração com reserva e reagrupamento para resolver atividades propostas em sala de aula e em atividades cotidianas.
- Ler e interpretar e resolver situações-problemas que envolvam adição e subtração com reserva e reagrupamento.
- Resignificar conceitos matemáticos já estudados para desenvolver estratégias de resolução de problemas.

3.5.3 CONTEÚDO

Leitura e escrita de problemas, interpretação matemática, adição, subtração e raciocínio lógico-matemático.

3.5.4 ANO

3º ano do ensino fundamental – 1º ciclo.

3.5.5 TEMPO ESTIMADO

6 horas de aula – 3 dias de atividades.

3.5.6 PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

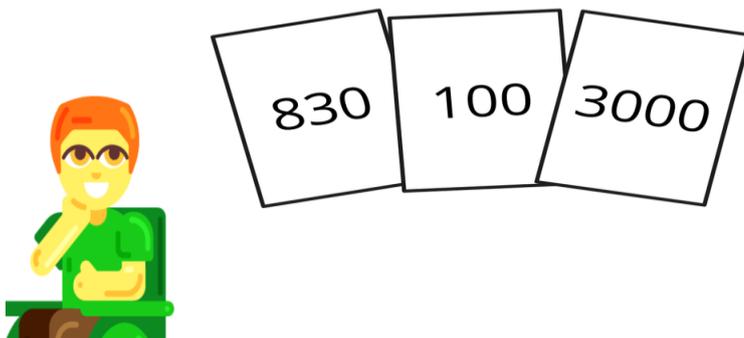
Data show, computador, internet, quadro, folhas para registro, atividades impressas.

3.5.7 DESENVOLVIMENTO

1ª aula: Revisando as operações de adição

Iniciar a aula com situações problemas para serem resolvidos coletivamente. Essa situação-problema será projetada no quadro para a discussão, resolução e verificação dos resultados alcançados.

ESSAS SÃO AS CARTAS DE BRUNO DURANTE UM JOGO. O QUE PODEMOS FAZER PARA SABER QUANTOS PONTOS ELE TEM?



Discutir com a turma:

- Como você solucionou essa situação?
- Explique sua estratégia.
- É possível solucioná-la de outra maneira?
- Qual foi o número de pontos encontrados?

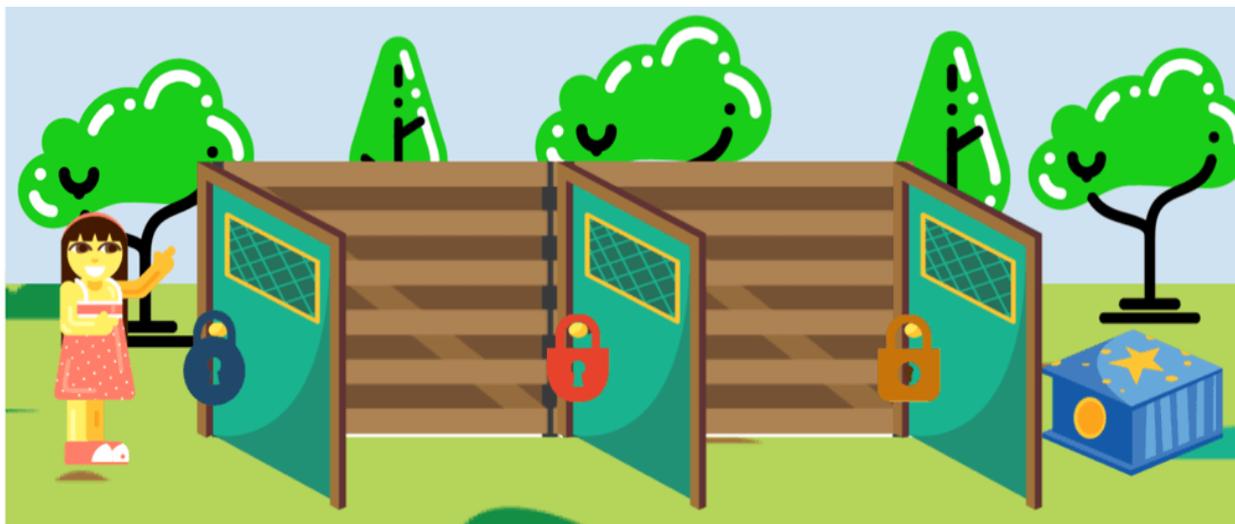
Realizar o cálculo, revisando todos os passos anteriormente estudados para realizar a operação de adição.

Em seguida organizaremos a sala em grupo de quatro integrantes. Cada grupo receberá uma lista de operações para serem resolvidas. A equipe que realizar todas as operações em menor tempo ganhará um “cartão premiado”. Nesse cartão o aluno vai receber alguns enigmas matemáticos que serão resolvidos como tarefa de casa. As listas de operações serão trocadas entre os grupos para que os integrantes do grupo façam a correção das operações. O grupo que tiver maior número de operações corretas ganhará um “cartão premiado” (semelhante aos cartões da atividade anterior).

2ª aula: Revisando as operações de subtração.

Organizar a sala em forma de “u”. Faremos a exibição de uma apresentação com o seguinte desafio:

✚ Para chegar à caixa mágica e encontrar uma surpresa, Carolina precisa passar por três portas. As portas estão trancadas com cadeados, e para abri-los é preciso descobrir a senha resolvendo alguns desafios. Observe a cor dos cadeados e resolva o desafio correspondente.



EM UMA ADIÇÃO, UMA DAS PARCELAS É 376 E A SOMA É 645. DESCUBRA O VALOR DA SEGUNDA PARCELA PARA ABRIR O PRIMEIRO CADEADO.



A DISTÂNCIA ENTRE A PRIMEIRA PORTA E A CAIXA SURPRESA É 824 CENTÍMETROS. ATÉ A SEGUNDA PORTA, CAROLINA JÁ PERCORREU 487 CENTÍMETROS. A DISTÂNCIA QUE FALTA A SER PERCORRIDA PARA CAROLINA CHEGAR À CAIXA, É A SENHA DO SEGUNDO CADEADO.



PARA DESCOBRIR A SENHA DO ÚLTIMO CADEADO, SUBSTITUA OS CADEADOS PELOS NÚMEROS DE SUAS SENHAS E REALIZE A OPERAÇÃO ABAIXO:

$$\text{Red Padlock} - \text{Blue Padlock} = \text{Orange Padlock}$$

Discutir com a turma:

- Quais são as possibilidades de solução?

- O que devemos fazer para descobrir as senhas que abrem os cadeados?
- Quais operações deverão ser realizadas?
- A utilização do algoritmo pode auxiliá-los na resolução?

Após o levantamento dos dados, deixarei que os alunos resolvam os desafios realizando os cálculos. No primeiro momento, eles devem responder individualmente e pedirei que socializem suas respostas com um colega. Em seguida, pedirei que entreguem a folha com o desafio solucionado. Farei a correção coletiva de cada situação.

EM UMA ADIÇÃO, UMA DAS PARCELAS É 376 E A SOMA É 645. DESCUBRA O VALOR DA SEGUNDA PARCELA PARA ABRIR O PRIMEIRO CADEADO.

 $376 + \boxed{?} = 645$

O QUE DEVEMOS FAZER PARA
DESCOBRIR A PRIMEIRA SENHA? VEJA
COMO KARINA PENSOU:

$$\begin{array}{r} 645 \\ - 376 \\ \hline \end{array}$$



Discutir com a turma:

- ✚ Alguém pensou de outra forma?
- ✚ Por onde devemos começar?

✚ É possível subtrair 6 unidades de 5? O que é possível fazer nesse caso?

$$\begin{array}{r}
 634\cancel{1}5 \\
 - 376 \\
 \hline
 9
 \end{array}
 \quad \longrightarrow \quad
 \begin{array}{r}
 5\cancel{6}13\cancel{4}15 \\
 - 376 \\
 \hline
 69
 \end{array}
 \quad \longrightarrow \quad
 \begin{array}{r}
 5\cancel{6}13\cancel{4}15 \\
 - 376 \\
 \hline
 269
 \end{array}$$

COMEÇANDO PELA ORDEM DAS UNIDADES, FOI PRECISO DESAGRUPAR 1 DEZENA EM 10 UNIDADES E REAGRUPÁ-LA NA ORDEM DAS UNIDADES. DESSA FORMA FICAMOS 15 UNIDADES E CONSEGUIMOS REALIZAR A SUBTRAÇÃO $15 - 6 = 9$.

AO REAGRUPAR UMA DEZENA RESTARAM APENAS 3 DEZENAS. PORÉM, NÃO É POSSÍVEL SUBTRAIR 7 DEZENAS DE 3. ASSIM, FOI PRECISO DESAGRUPAR 1 CENTENA E REAGRUPÁ-LA NA ORDEM DAS DEZENAS, OBTENDO 13 DEZENAS. FAZENDO A SUBTRAÇÃO DAS DEZENAS, OBTAMOS O NÚMERO 6 (60).

AO REAGRUPAR UMA CENTENA NA ORDEM DAS DEZENAS, RESTARAM APENAS 5 CENTENAS. FAZENDO A SUBTRAÇÃO DAS CENTENAS, OBTAMOS O NÚMERO 2 (200). FAZENDO A COMPOSIÇÃO DO NUMERAL, TEMOS COMO RESPOSTA **269**.



269

nova
escola

Discutir com a turma:

- Por que “cortamos” o número 4 e acrescentamos o número 3 na ordem das dezenas? O que isso significa?
- É possível utilizar a mesma estratégia para a ordem das dezenas e centenas?
- Vocês já haviam pensado nessa forma de resolver uma subtração?

Após essa discussão, iniciar a correção da segunda parte do desafio:



A DISTÂNCIA ENTRE A PRIMEIRA PORTA E A CAIXA SURPRESA É 824 CENTÍMETROS. ATÉ A SEGUNDA PORTA, CAROLINA PERCORREU 487 CENTÍMETROS. A DISTÂNCIA QUE FALTA A SER PERCORRIDA PARA CAROLINA CHEGAR À CAIXA, É A SENHA DO SEGUNDO CADEADO.

A SENHA DO SEGUNDO CADEADO TAMBÉM PODE SER OBTIDA UTILIZANDO UMA SUBTRAÇÃO.

$$\begin{array}{r} 781214 \\ - 487 \\ \hline 337 \end{array}$$



= 337

- Qual foi a maior dificuldade que vocês encontraram em realizar essa operação? (Pedir que esse relato seja feito por escrito).

PARA DESCOBRIR A SENHA DO ÚLTIMO CADEADO, SUBSTITUA OS CADEADOS PELOS NÚMEROS DE SUAS SENHAS E REALIZE A OPERAÇÃO ABAIXO:

$$\text{Red Padlock} - \text{Blue Padlock} = \text{Yellow Padlock}$$

AGORA, JÁ TENDO DESCOBERTO O VALOR DE CADA CADEADO, É SÓ REALIZAR A OPERAÇÃO:

$$\begin{array}{r} \text{Red Padlock} \quad 2312317 \\ \text{Blue Padlock} \quad - 269 \\ \text{Yellow Padlock} \quad \hline 068 \end{array}$$

= 68

Em seguida, passaremos para a correção da terceira parte do desafio:

NO ALGORITMO DA SUBTRAÇÃO, UTILIZAMOS AS PROPRIEDADES DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL PARA REALIZAR REAGRUPAMENTOS QUE AUXILIAM NA RESOLUÇÃO DA OPERAÇÃO.

PODEMOS DESAGRUPAR E REAGRUPAR DEZENAS, CENTENAS, UNIDADES DE MILHAR E ASSIM POR DIANTE.

O aluno que conseguir responder o desafio corretamente receberá uma caixinha com um “cartão premiado” dentro. Nesse cartão estará registrado o login e a senha da rede social que será utilizada na próxima aula.

Após a conclusão da correção coletiva das atividades registraremos a sistematização do que aprendemos.

3ª aula: **Utilizando a rede social para aprender mais sobre adição e subtração.**

Iremos para a sala de informática para acessar a plataforma digital educacional Khan Academy. Os alunos do 3º ano já estarão cadastrados e cada um já estará com a seu login e senha de acesso. Assim que todos os alunos acessarem a plataforma faremos a exploração do ambiente virtual e os alunos poderão acessar o conteúdo que estará disponibilizado para eles (Introdução a soma e subtração).

Após conhecerem a plataforma cada aluno receberá as orientações para acessar o Khan Academy em casa para realizar as atividades da unidade “Adição e subtração dentro de 20”. O acompanhamento das atividades acontecerá pelos relatórios da plataforma. Cada unidade da plataforma será discutida na sala de aula: as lições, os vídeos e as atividades serão debatidas na sala de aula.

3.5.8 AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Na primeira aula a lista de operações será avaliada para verificar a realização das atividades e quais as estratégias foram utilizadas pelos alunos para realizarem

os cálculos. Os enigmas matemáticos também serão corrigidos e utilizados para verificar a aprendizagem dos alunos.

Na segunda aula, os registros individuais dos desafios também serão analisados para verificar a estratégia utilizada pelos alunos para a realização das atividades.

As atividades realizadas no Khan Academy também serão avaliadas. A avaliação será acompanhada através dos relatórios da plataforma.

Ao final de todas essas formas de avaliação espera-se que os alunos alcancem os objetivos registrados nessa sequência didática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências didáticas que estão registradas nesse portfólio foram aplicadas com os alunos das duas escolas em que trabalho. Fazer as sequências didáticas foi uma tarefa que exigiu uma grande mudança no meu planejamento pedagógico. Tive que reorganizar tempos e explorar espaços, muitos desses espaços que antes não tinham sido percebidos como grandes aliados no desenvolvimento das aulas. Tive que dedicar muitas horas dos fins de semanas para ler os textos, realizar as pesquisas, fazer os estudos dos conteúdos e finalizar as atividades do curso de pós-graduação “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”.

Todo o meu planejamento sofreu alteração quando conheci o conceito “educação 3.0” percebi o quanto a nossa escola tem dificuldades de acompanhar as mudanças que têm acontecido no nosso mundo, principalmente, no que se refere à tecnologia. Temos um discurso pronto sobre o que é uma educação de qualidade mas, em vários momentos, percebemos que a prática do ensino das nossas escolas está engessado na educação tradicional, que ainda enxerga que o ensino deve ser baseado na transmissão de conhecimento (professor ensina e aluno aprende). Em todos os momentos, durante a realização das atividades em sala de aula, eu questionava a minha prática e avaliava, se durante a realização das atividades eu estava, realmente, dando espaço para que o aluno estivesse participando ativamente daquele momento de aprendizagem. Pensava, também, se eu estava utilizando os recursos tecnológicos para auxiliar na construção do conhecimento e não para uma simples repetição de conteúdo. Uma forma de verificar se estava trilhando o caminho certo era observar o comportamento dos alunos durante todo o processo da atividade, as reações, os comentários. No final de todas as sequências didáticas percebi uma grande evolução no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Todo o material estudado no curso de pós-graduação, todas as atividades de interação com os colegas realizadas pelos fóruns e salas de bate-papo da plataforma, trocas de experiências foram muito importantes para a construção desse portfólio.

Formação é algo urgente para a transformação da nossa escola. Ter acesso

a informações e recursos práticos que podem ser utilizados na sala de aula para melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos devia ser considerada uma ação prioritária nas políticas públicas que regem a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Proposta preliminar – 2ª versão revista. MEC. Brasília, DF, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília, 1997

BRASIL. Portal Domínio Público – Biblioteca Digital Desenvolvida em Software Livre. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em 25/11/2018

BRASIL. RIVED: Rede Interativa Virtual de Educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED. 2007. Disponível em: rived.mec.gov.br. Acesso em 25/11/2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CEALE. **Alfabetizando 2**. Belo Horizonte: UFMG/Secretaria de estado de Educação de Minas Gerais, 2004.

COSTA, Izolinda Jesus Duque Costa. Sequência didática para o trabalho com o gênero textual: conto de fadas. Disponível no endereço: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/939-2.pdf> . Acessado em outubro de 2018.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1985.

FURNARI, Eva. Felpe Filva. São Paulo: Moderna, 2006. (Coleção Girassol)

GALBIATI, Iracema de Luci Vagetti. Sequência didática. Disponível no endereço: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_iracema_luci_vagetti_galbiati.pdf. Acessado em outubro de 2018.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. Os contos de Grimm. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Paulus, 1989.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola . leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEC/SEF, 1998. BRASIL. Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília:MEC/SEED, 2007.

OLIVEIRA, Wesley Kleber de. Plataforma digital educacional Khan Academy. Disponível no site: <https://educacional.cpb.com.br/author/wesley/>

PASSOSI, Livia Almeida. A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura. Disponível no endereço: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf> . Acessado em outubro de 2018.

PIEDADE, Amir. O aniversário do Seu Alfabeto. Editora Cortez.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES. Brasília: MEC/SEF, 2001

SILVA, Bruna Albieri Cruz da. Plano de aula - Algoritmo da subtração com reagrupamentos até 3ª ordem. Disponível no site: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/986/algoritmo-da-subtracao-com-reagrupamentos-ate-3-ordem>

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita, Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

SOUSA, Maurício. Turma da Monica: Era uma vez... YouTube (2002) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAiOa-7hPYY>.

SOUZA, Jociano Coelho de, SOUZA, César Vinícius de. Rede Social Educacional: Uma análise do Khan Academy Jociano Coêlho de Souza1 , César Vinícius de Souza 2. Disponível no site: http://ceur-ws.org/Vol-1667/CtrlE_2016_AC_paper_5.pdf

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.